

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO
PARA ÁFRICA (ATI)**



RELATÓRIO ANNUEL EF25



**FUNDO MONETÁRIO
INTERNACIONAL**

País anfitrião doador



Maurícias

Parceiros doadores–Fase I



Austrália



China



Coreia



Angola



Seicheles



Togo

Contributeurs–Phase II



China



Banco Europeu de Investimento



União Europeia



Alemanha



África do Sul



Angola



Benim



Essuatíni



Gana



Madagáscar



Maláui



Moçambique



Nigéria



Quénia



Rep. Dem. do Congo



Seicheles



Zâmbia



Zimbabué

Parceiros doadores–Fase III



China



União Europeia



Arábia saudite



Afrique du Sud



Angola



Cabo Verde



Gana



Madagáscar



Quénia



Seicheles



Tanzânia



Uganda

O ATI está ao serviço de 45 países:

África do Sul
 Angola
 Benim
 Botsuana
 Burkina Faso
 Burundi
 Cabo Verde
 Camarões
 Chade
 Comores
 Côte d'Ivoire
 Eritreia
 Essuatíni
 Etiópia
 Gabão
 Gana
 Guiné
 Guiné-Bissau
 Guiné Equatorial
 Gâmbia
 Lesoto
 Libéria
 Madagáscar
 Mali
 Maláui
 Maurícias
 Moçambique
 Namíbia
 Niger
 Nigéria
 Quénia
 Rep. Dem. do Congo
 Rep. do Congo
 República Centro-Africana
 Ruanda
 Seicheles
 Senegal
 Serra Leoa
 Sudão do Sul
 São Tomé e Príncipe
 Tanzânia
 Togo
 Uganda
 Zâmbia
 Zimbabué

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO
PARA ÁFRICA (ATI)**



**RELATÓRIO
ANNUEL
EF25**



**FUNDO MONETÁRIO
INTERNACIONAL**

MENSAGEM DO DIRETOR



Sukhwinder Singh

Diretor

O ano fiscal de 2025 marcou o início da Fase III (EF 25-29) das operações do Instituto de Formação para África (ATI) – um novo capítulo na nossa missão de dotar os funcionários governamentais das competências e ferramentas necessárias para formular e implementar políticas macroeconómicas e financeiras sólidas. Esta nova fase baseia-se em mais de uma década de concretizações, tal como salientado no ano passado por ocasião da celebração do 10.º aniversário do Instituto, mas inicia-se num contexto de incerteza mundial persistente e condições financeiras mais restritivas, incluindo a redução dos fluxos de ajuda.

Conforme indicado no relatório *Perspetivas Económicas Regionais do FMI para a África Subsariana*, as perspetivas económicas no início do exercício de 2025 estavam a melhorar cautelosamente, mas a margem orçamental para a formulação de políticas manteve-se limitada. Muitos países membros continuaram a enfrentar encargos significativos com a dívida, níveis elevados de inflação, condições de financiamento restritivas e choques relacionados com as alterações climáticas, juntamente com a necessidade premente de melhorar a governação, criar emprego, aumentar a produtividade

e reforçar o investimento em infraestruturas. Estes desafios macroeconómicos definiram as prioridades de formação do ATI, que permaneceram firmemente ancoradas na sustentabilidade orçamental, em quadros macroeconómicos robustos, na estabilidade do setor financeiro, na governação e na resiliência climática.

Apesar das limitações de liquidez e da redução deliberada da oferta de cursos virtuais de acordo com as preferências dos países membros, o ATI ministrou 29 cursos de elevada qualidade a 1008 funcionários de 49 países. Tal incluiu 19 cursos presenciais, seis cursos mistos e quatro cursos totalmente virtuais. O programa de formação integrou os principais domínios de políticas, a saber: sete cursos sobre políticas estruturais, cinco sobre política orçamental e do setor financeiro, quatro sobre política monetária, cambial e da conta de capital, e uma formação específica em estatísticas macroeconómicas, questões jurídicas e avaliações de salvaguardas. Estes cursos foram complementados por uma série de atividades – incluindo webinários, eventos entre pares e sessões de sensibilização – que proporcionaram um diálogo político atempado e alargaram o alcance do Instituto a um público mais vasto em toda a região.

A procura por formação ministrada pelo ATI atingiu níveis sem precedentes no exercício de 2025, com uma média de seis candidatos por cada lugar disponível – o rácio mais elevado de candidaturas em excesso desde a criação do Instituto – e mais de 400 candidaturas a alguns cursos sobre política orçamental e de género. Os cursos presenciais foram especialmente procurados, com um rácio de sete candidatos por cada lugar disponível, o que reflete o valor contínuo que os participantes atribuem à participação física e à criação de contactos entre pares.

A diversidade e a inclusão continuam a ter um papel central na nossa missão. As mulheres representaram 39% dos participantes, a percentagem de Estados frágeis e afetados por conflitos foi de 34% e os participantes não anglófonos representaram 45% do total. A implementação de medidas adaptadas – incluindo a tradução dos materiais dos cursos, a interpretação simultânea para francês e português e a regionalização da oferta de formação – permitiu alargar o acesso. Os ganhos de aprendizagem foram, em média, de 18% em todos os cursos, com resultados particularmente expressivos entre as mulheres (19%) e os participantes francófonos (19%). O *feedback* dos participantes foi amplamente positivo, com uma classificação média global de 4,7 em 5.

No exercício de 2025, verificaram-se igualmente inovações importantes na forma como os cursos foram realizados. O modelo de aprendizagem mista foi alargado a seis cursos, incluindo o emblemático programa de política monetária, que combina a aprendizagem online autónoma com *workshops* virtuais intensivos ministrados por formadores, a fim de expandir o alcance a um custo mais reduzido, mantendo simultaneamente elevados ganhos de aprendizagem. Também realizámos cursos com maior incidência regional em parceria com os Centros Regionais de Assistência Técnica para a África (AFRITAC) e instituições nacionais, tais como o curso de Diagnóstico Macroeconómico no Gana para a África Ocidental anglófona e eventos de alto nível entre pares sobre alterações climáticas no Uganda e no Ruanda.

As parcerias foram essenciais para o trabalho do Instituto. A Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) apoiou generosamente cursos de elevada prioridade sobre política orçamental, incluindo um programa emblemático de quadros orçamentais destinado a altos funcionários da África Subsariana e do Norte de África. As colaborações com o Banco Mundial, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Centro de Desenvolvimento de Capacidades China-FMI e outros parceiros de desenvolvimento fortaleceram o nosso programa de formação e alargaram o seu impacto. O ATI também trabalhou em estreita colaboração com os centros regionais de assistência técnica do FMI, garantindo a complementaridade entre as ações de formação e as atividades de assistência técnica. Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos ao Reino da Arábia Saudita pelo generoso apoio prestado ao ATI e ao continente africano, no âmbito de uma nova parceria alargada com o FMI.

Demos início aos preparativos para transferir as nossas operações para instalações mais modernas e continuámos a investir nas nossas infraestruturas, nomeadamente através da atualização dos sistemas audiovisuais nas salas de formação, da melhoria da qualidade do ar e do reforço das capacidades para a participação à distância. Embora estes investimentos tenham melhorado o ambiente de aprendizagem, representam apenas uma solução parcial; continua a ser urgente a necessidade de transferir as nossas operações para instalações modernas para garantir a eficiência operacional, a saúde e a segurança do pessoal e dos participantes, bem como a capacidade do Instituto para responder à crescente procura. Durante o exercício de 2025, os preparativos para a mudança de instalações prosseguiram com a realização de um concurso para a identificação de novas instalações adequadas.

Em termos prospetivos, o programa de trabalho para o exercício de 2026 foi elaborado com o intuito de aumentar o número total de cursos oferecidos para 32, com uma forte ênfase na formação presencial, complementada por ofertas específicas em formato virtual e misto. A política orçamental, o desenvolvimento do setor financeiro, as alterações climáticas e o crescimento inclusivo continuarão a ser prioridades centrais, a par das inovações na conceção de ações de formação para maximizar os resultados da aprendizagem e a relação custo-eficácia.

O principal desafio para a Fase III é garantir os recursos necessários para assegurar a continuidade deste trabalho. Com uma necessidade de financiamento externo estimada em 38,9 milhões de dólares para a Fase III, o défice de financiamento atual, no valor de 12,2 milhões de dólares, é significativo. Sem apoio adicional, existe um risco real de redução das operações numa altura em que a procura atinge níveis recorde e os retornos para o desenvolvimento institucional e do capital humano não poderiam ser maiores.

Apresento os meus sinceros agradecimentos aos nossos países membros, ao Comité de Pilotagem, aos parceiros de desenvolvimento e aos colegas do FMI pelo seu firme compromisso. O vosso envolvimento e apoio contínuos são essenciais para que o Instituto de Formação para África do FMI mantenha o seu papel central no desenvolvimento de capacidades na África Subsariana, permitindo aos nossos países membros enfrentar os desafios atuais e construir as bases para um crescimento resiliente, inclusivo e sustentável.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AFR	Departamento de África do FMI	FMI	Fundo Monetário Internacional
AFRITAC	Centro Regional de Assistência Técnica para a África	ICD	Instituto do FMI para o Desenvolvimento de Capacidades
AFS	Centro Regional de Assistência Técnica do FMI para a África Austral (AFRITAC Sul)	JICA	Agência de Cooperação Internacional do Japão
ATI	Instituto de Formação para África	LEG	Departamento Jurídico do FMI
AV	Audiovisual	MCM	Departamento de Mercados Monetários e de Capitais do FMI
BAfD	Banco Africano de Desenvolvimento	P2P	Entre pares
CP	Comité de Pilotagem	PIB	Produto interno bruto
DC	Desenvolvimento das Capacidades	QES	Quadros de entradas-saídas
EC	Excesso de candidaturas	QRE	Quadros de recursos e empregos
ECOGOVA	Governança Económica da África Subariana	RCDC	Centro regional de desenvolvimento de capacidades
EF	Exercício financeiro	SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
EFC	Estados frágeis e afetados por conflitos	SPR	Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação do FMI
FAD	Departamento de Finanças Públicas do FMI	STA	Departamento de Estatística do FMI
FIN	Departamento Financeiro do FMI	UE	União Europeia

ÍNDICE

ii

Mensagem do Diretor

iv

Siglas e acrónimos

v

Índice

1

Visão geral: Destaques do EF25
e Perspetivas para o EF26

11

SECÇÃO I

Principais atividades do EF25

- 12 A Contexto regional
- 13 B Formação, seminários e webinários no EF25
- 26 C Outros eventos
- 30 D Orçamento e governação

33

SECÇÃO II

Atividades planeadas
para o EF26

- 34 A Atividades de formação propostas para o EF26
- 36 B Outros eventos
- 37 C Colaborações e parcerias de formação

39

SECÇÃO III

Orçamento e angariação de
fundos para o EF2026

- 40 A Orçamento
- 41 B Parcerias e angariação de fundos

46

Reunião do comité de pilotagem
no exercício de 2025

ANEXOS

- 50 **Anexo I.**
Cursos ministrados no EF25
- 52 **Anexo II.**
Cursos ministrados no EF25: participantes por país
- 54 **Anexo III.**
Eventos complementares aos cursos, EF25
- 55 **Anexo IV.**
Plano de cursos para o EF26
- 56 **Anexo V.**
Cobertura dos cursos ICD do ATI; EF21-EF26
- 57 **Anexo VI.**
Equipa do ATI

FIGURAS

- 1 **Figura 1:**
Número de cursos ministrados (EF14-EF25)
- 2 **Figura 2:**
Procura e oferta de formação do ATI
- 3 **Figura 3:**
Número médio de candidatos por curso
- 3 **Figura 4:**
Diversidade por género
- 4 **Figura 5:**
Diversidade por EFC
- 4 **Figura 6:**
Diversidade por idioma
- 5 **Figura 7:**
Ganhos de aprendizagem por EFC

- 5 **Figura 8:**
Ganhos de aprendizagem por género
- 6 **Figura 9:**
Ganhos de aprendizagem por idioma do participante
- 6 **Figura 10:**
Ganhos de aprendizagem por modalidade de prestação
- 8 **Figura 11:**
Resultados do Inquérito - Qualidade da formação presencial e eficiência da formação virtual e mista
- 9 **Figura 12:**
Resultados do inquérito - Importância dos temas abrangidos pelo ATI
- 9 **Figura 13:**
Resultados do Inquérito - Utilização dos conhecimentos adquiridos no ATI

INFOGRAFIA

- 2 **Infografia 1:**
Número de cursos ministrados (EF23-EF25) e planeados (EF26)

QUADROS

- 7 **Quadro 1 do texto.**
Síntese de cursos por departamento (EF23-EF26)
- 42 **Quadro 1.**
ATI - contributos financeiros para a fase II, em 30 de abril de 2025

- 43 **Quadro 2.**
ATI - contributos financeiros para a fase III, em 30 de abril de 2025
- 45 **Quadro 3.**
Projeções orçamentais do ati, em 30 de abril de 2025

CAIXAS

- 7 **Caixa 1.**
Curso sobre quadros orçamentais para altos funcionários
- 8 **Caixa 2.**
Inquérito a participantes dos cursos do ATI, patrocinadores das formações e membros do comité de pilotagem
- 18 **Caixa 3.**
Dar resposta ao excesso de procura - uma abordagem mista inovadora: política monetária
- 21 **Caixa 4.**
Série de webinários sobre o clima
- 21 **Caixa 5.**
Eventos entre pares sobre alterações climáticas no Uganda e no Ruanda
- 24 **Caixa 6.**
Colaboração ATI-METAC-SARTTAC sobre capacitação económica das mulheres

VISÃO GERAL: DESTAQUES DO EF25 E PERSPETIVAS PARA O EF26

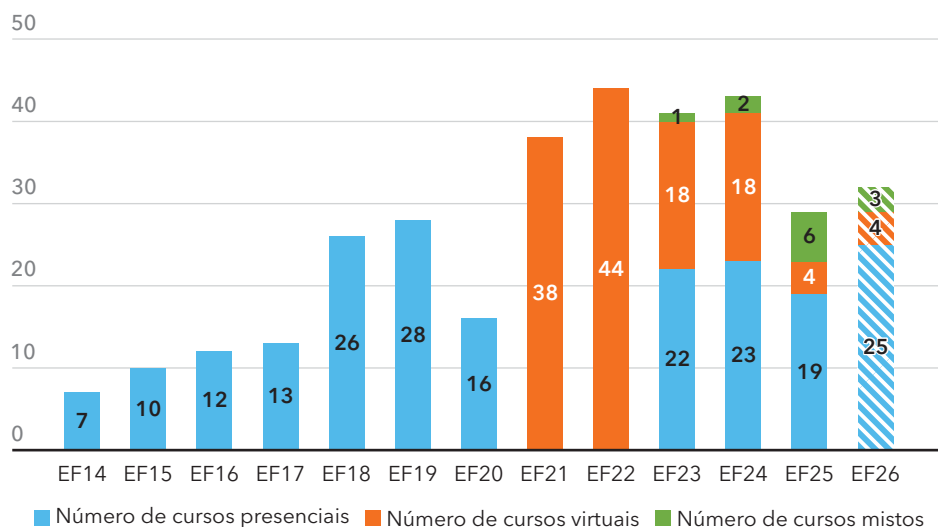
O EF25 marcou o início da Fase III (EF25-29) das operações do Instituto de Formação para África (ATI). O objetivo global do ATI é reforçar as competências dos funcionários públicos para formularem e implementarem políticas macroeconómicas e financeiras sólidas, através de oportunidades de formação práticas e centradas nas políticas. No EF25, o ATI ministrou 29 cursos a 1008 funcionários provenientes de 49 países (Figura 1). A redução do número de cursos em comparação com os três anos anteriores deveu-se principalmente a limitações de liquidez

e à redução dos cursos virtuais, que reflete a preferência dos países membros por formações presenciais.

O programa de formações do ATI norteia-se pelas necessidades dos países membros e pelas suas prioridades em termos de políticas, que são acordadas com o Departamento de África do FMI. O ATI ministrou sete cursos sobre políticas estruturais; cinco sobre política orçamental; cinco sobre políticas do setor financeiro; quatro sobre políticas monetária, cambial e da conta de capital; duas cada sobre análise

macrofinanceira em geral, estatísticas macroeconómicas e questões jurídicas; e uma sobre avaliações das salvaguardas dos bancos centrais (Infografia 1). Este programa está alinhado com os resultados de um inquérito realizado junto de antigos participantes dos cursos do ATI (ver Caixa 2), relativo aos domínios de formação prioritários, no qual 80% dos inquiridos indicaram a análise macroeconómica geral – incluindo as políticas estruturais –, as estatísticas macroeconómicas, a política orçamental e as políticas do setor financeiro como os domínios de formação mais importantes.

FIGURA 1: NÚMERO DE CURSOS MINISTRADOS (EF14-EF25)

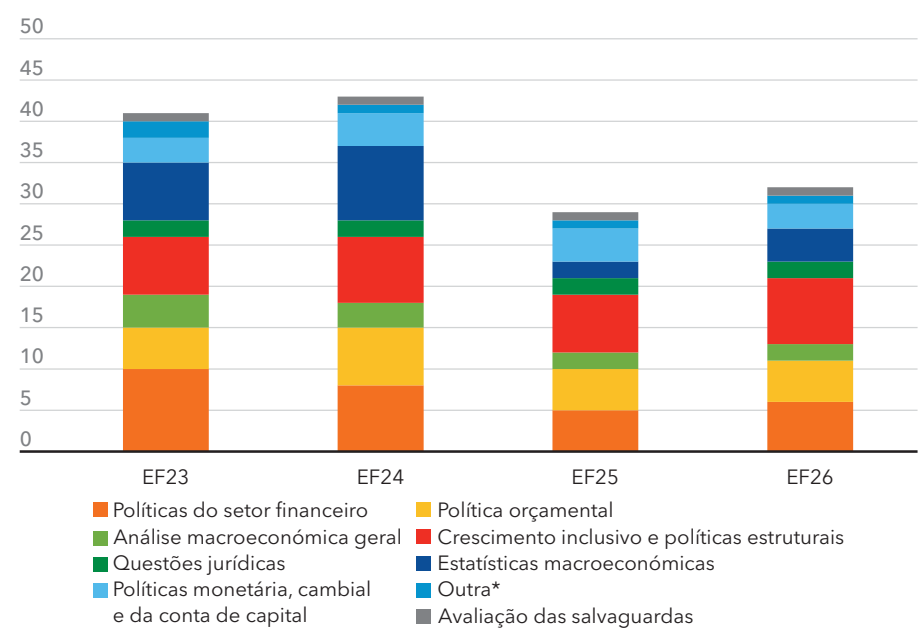


Todos os cursos do ATI registaram um elevado excesso de candidaturas.

Com uma média de seis candidatos por cada participante (Figura 2), o EF25 registou o maior excesso de candidaturas de sempre no ATI. Os cursos presenciais tiveram um rácio de excesso de candidaturas (rácio EC)¹ superior (7,1) ao dos cursos virtuais (3,6), o que reflete uma forte preferência dos participantes por cursos presenciais. O número médio de candidatos por curso registou uma subida acentuada no EF25, com 211 candidatos por curso (Figura 3),

¹ Rácio entre candidatos e participantes

INFOGRAFIA 1: NÚMERO DE CURSOS MINISTRADOS (EF23-EF25) E PLANEADOS (EF26)

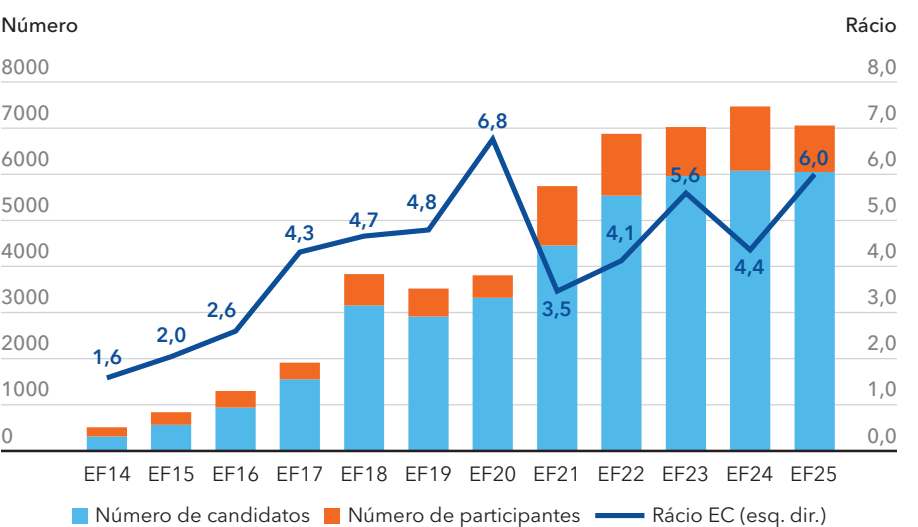


	EF23	EF24	EF25	EF26
ICD	19	20	16	16
MCM	6	6	4	5
STA	8	9	3	4
FAD	3	3	2	2
LEG	2	2	1	2
AFR	1	1	1	1
FIN	1	1	1	1
SPR	1	1	1	1
Total	41	43	29	32

Fonte: Equipa do ATI.

Nota: AFR: Departamento de África; FAD: Departamento de Finanças Públicas; (FAD) Departamento Financeiro; ICD: Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades; MCM: Departamento de Mercados Monetários e de Capitais; SPR: Departamento de Estratégia, Avaliação e Políticas; STA: Departamento de Estatística.

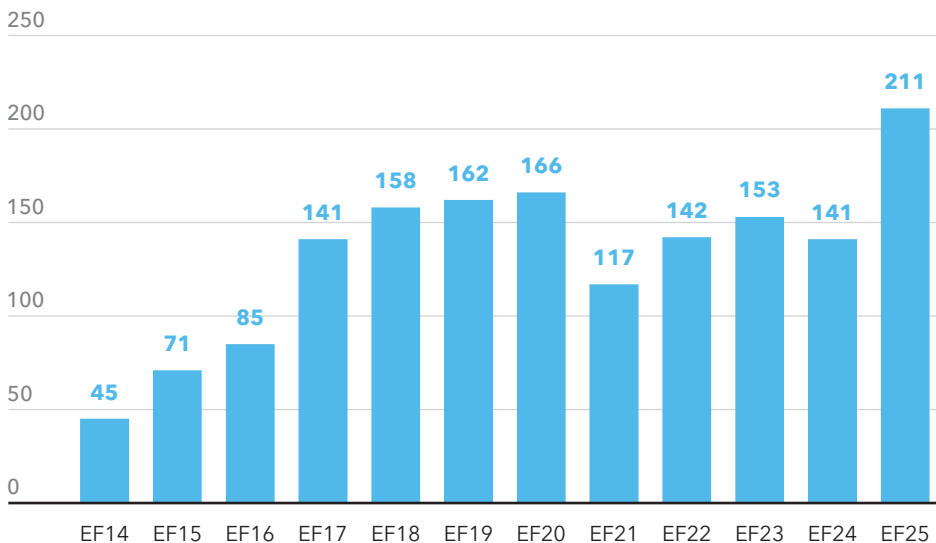
FIGURA 2: PROCURA E OFERTA DE FORMAÇÃO DO ATI



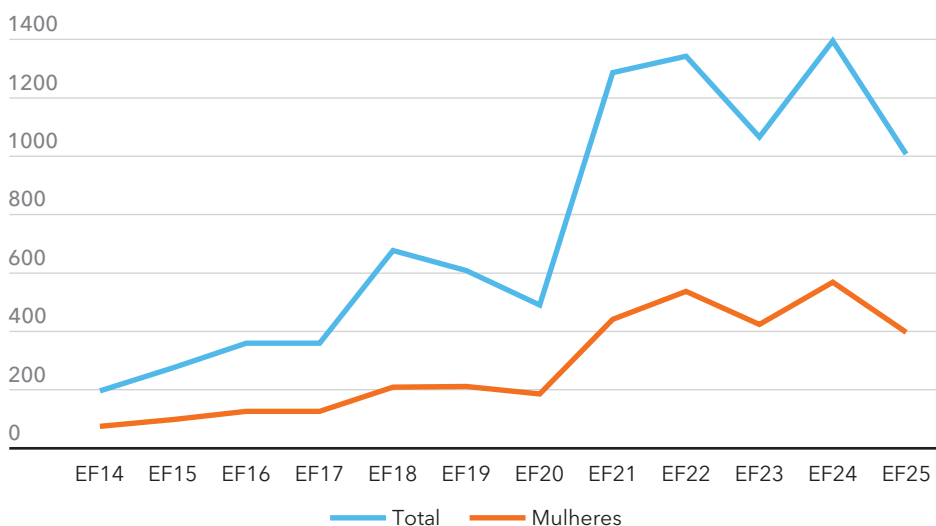
Fonte: Equipa do ATI

e foram recebidas mais de 400 candidaturas para cursos sobre questões orçamentais e de género. O rácio de excesso de candidaturas reflete a qualidade da formação prestada pelo FMI, que, de resto, é referida nas opiniões dos participantes sobre os cursos e no papel do ATI enquanto centro de formação macrofinanceira aplicada na África Subsaariana. Com uma dotação financeira limitada, o ATI concentrou os seus recursos na realização de 19 cursos presenciais e 6 cursos mistos no EF25, dada a forte preferência dos países membros pela realização de cursos presenciais, e reduziu a oferta de cursos virtuais. Em consequência desta diminuição, o número total de cursos realizados passou de 43 no EF24 para 29 no EF25, ficando aquém dos 33 cursos inicialmente previstos para o EF25. Esta alteração deve-se a uma combinação de fatores (incluindo a fusão de um curso com outros AFRITAC, a realização de um curso numa modalidade virtual abreviada, o adiamento de um curso para o EF26 e a não realização de um curso que estava planeado).

A formação do ATI continua a ser inclusiva segundo várias dimensões (Figuras 4 a 6). As mulheres representaram 37% dos participantes. A percentagem de participantes de Estados frágeis e afetados por conflitos (EFC) foi de 34%. A percentagem de formandos não anglófonos no EF25 foi de 47%. Continuarão a ser envidados esforços para melhorar a diversidade dos participantes do ATI, nomeadamente através da tradução dos materiais dos cursos, da interpretação simultânea das aulas para francês e português, da adaptação dos materiais dos cursos aos contextos regionais, incluindo os dos EFC, bem como através de esforços adicionais para assegurar que os objetivos do ATI de diversificação em termos de género, língua e participação dos Estados frágeis e em conflito ocupam uma posição importante nas decisões sobre a seleção dos cursos.

FIGURA 3: NÚMERO MÉDIO DE CANDIDATOS POR CURSO

Fonte: Equipa do ATI

FIGURA 4: DIVERSIDADE POR GÉNERO

Fonte: Equipa do ATI

Nota: EC: excesso de candidaturas

Os ganhos de aprendizagem e a pontuação dada pelos participantes nos inquéritos realizados após o curso indicam o elevado valor acrescentado para os funcionários que participaram nos cursos do ATI (Figuras 7 a 10).

Os ganhos de aprendizagem médios de todos os cursos do EF25 foram de 18%, sendo ligeiramente maiores para as mulheres (19%) e para participantes de países membros francófonos (19%), em comparação com os de países

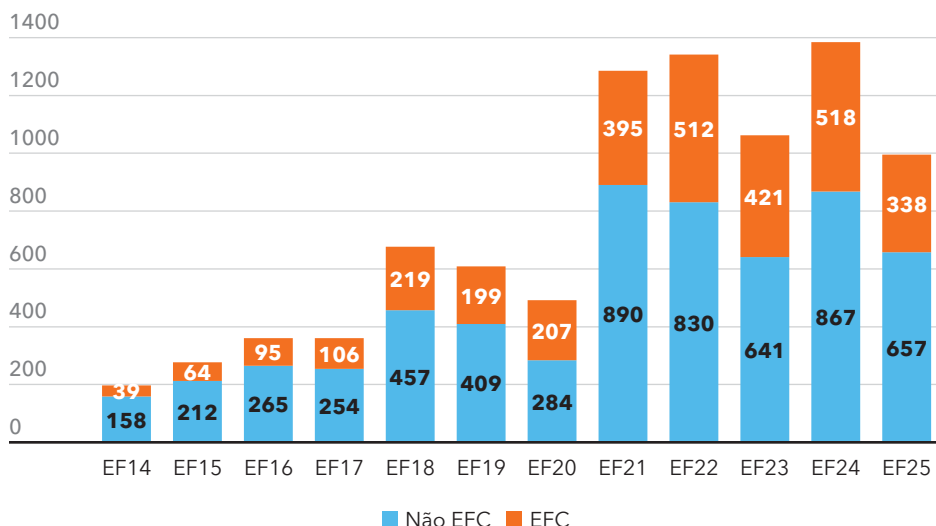
anglófonos (17%) e lusófonos (14%). Os ganhos de aprendizagem médios para os cursos virtuais foram de 14%, o que pode atribuir-se às interações e envolvimento menos intensos proporcionados por esse tipo de curso, e de 20% para os cursos mistos (uma combinação de formatos virtual e presencial e de aprendizagem ao ritmo do participante ou prestada por um formador). Para os cursos presenciais, os ganhos de aprendizagem

foram de 18%. Os ganhos de aprendizagem nos testes do curso são apenas uma das medidas das aprendizagens do curso. A aprendizagem presencial gera grandes benefícios decorrentes da aprendizagem entre pares (P2P) e da criação de redes de contactos, aspetos que não são facilmente captados num indicador quantitativo. A pontuação global, que constitui uma medida da avaliação dada ao curso, foi em média de 4,7 valores, de um máximo de 5, para todos os cursos, o que indica taxas de satisfação muito elevadas. Os cursos virtuais receberam uma pontuação ligeiramente menor, de 4,5, e os cursos mistos e presenciais uma pontuação de 4,7, que reflete o elevado interesse dos países membros por cursos presenciais. No inquérito do ATI ministrado após os cursos, 90% dos respondentes avaliaram a qualidade da formação presencial e virtual do ATI como excelente, tendo mais de 80% dos respondentes indicado que tencionam aplicar os conhecimentos adquiridos no ATI para analisar as condições económicas e financeiras do seu país ou região.

O ATI continua a experimentar novos métodos de prestação de formações, para continuar a melhorar os resultados das aprendizagens, intensificar as experiências de aprendizagem e reduzir os custos.² Uma abordagem é a prestação de mais cursos mistos, em que os participantes se preparam virtualmente, através de um ensino orientado e seguido ao ritmo do participante, ao qual se segue uma formação presencial. O ATI ministrou o seu primeiro curso misto, *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira*, no EF23. O ATI

² 30 000 funcionários públicos da África Subsaariana participaram ativamente em cursos online do FMI nos EF14-24. A formação online ministrada pelo FMI é uma forma de desenvolvimento de capacidades acessível e fiável que também procura dar resposta à procura não satisfeita.

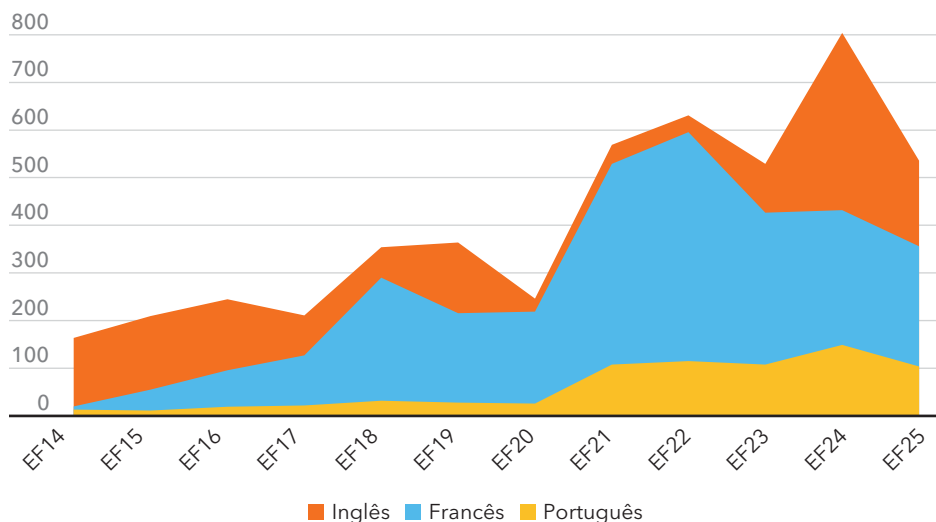
FIGURA 5: DIVERSIDADE POR EFC



Fonte: Equipa do ATI.

Nota: EC: excesso de candidaturas.

FIGURA 6: DIVERSIDADE POR IDIOMA



Fonte: Equipa do ATI.

aumentou o número de cursos mistos, com seis cursos no EF25 (ver Caixa 2).

O ATI também já regionalizou algumas formações e recorreu à abordagem de progressão em grupo para uma série de cursos. Conforme se comprometeu perante o seu Comité de Pilotagem, o ATI continuou a regionalizar algumas formações, por exemplo, com a prestação de um curso sobre *Diagnóstico Macroeconómico*

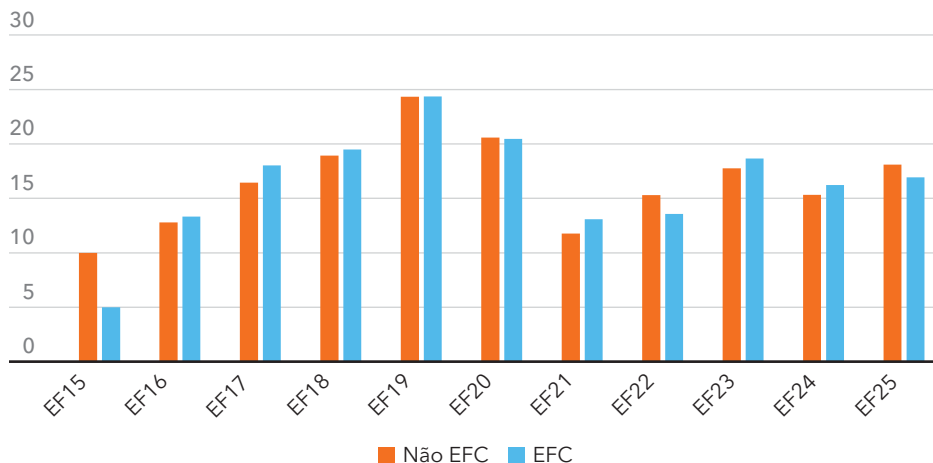
organizado no Gana para países anglófonos da África Ocidental, em parceria com o AFRITAC Ocidental 2. Os centros regionais de formação do FMI de todo o mundo já fizeram experiências com a formação em grupos – em que um grupo de participantes segue em conjunto uma série de cursos interrelacionados –, o que proporciona uma experiência de aprendizagem mais abrangente e encoraja as aprendizagens colaborativas e contínuas.

O ATI não foi exceção, com um grupo de funcionários que participou no curso *Macroeconomia das Alterações Climáticas* a marcar também presença no *workshop* intitulado *O Clima nos Quadros Macroeconómicos*, no EF25. Em resposta às opiniões recebidas do Comité de Pilotagem e dos participantes nos cursos, que pediam a organização de mais formações para quadros superiores, bem como em resposta a um pedido da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), o ATI ministrou também um curso de alto nível a quadros superiores em janeiro de 2025 sobre *Quadros Orçamentais* (ver Caixa 1). O ATI recebe muitos pedidos de formação para funcionários de um só país, mas os custos associados são proibitivos.

A colaboração com parceiros de desenvolvimento, organizações internacionais e regionais e países membros continua a ser fulcral para o plano de prestação de cursos do ATI e para a estratégia do FMI relativamente ao desenvolvimento de capacidades. No EF25, o ATI ministrou um curso em francês sobre a sustentabilidade da dívida, em colaboração com o Banco Mundial, um curso sobre supervisão macroeconómica, em colaboração com a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e três cursos sobre política orçamental generosamente patrocinados pela JICA. O ATI colaborou com o Banco do Uganda para realizar um evento entre pares sobre *Modelização das Alterações Climáticas para a Elaboração de Políticas Monetárias*, que contou com 80 participantes. Colaborou também com o Banco Nacional do Ruanda para realizar um evento entre pares sobre *Alterações Climáticas na Interseção entre os Bancos Centrais e o Setor Bancário: O papel da legislação*, que contou com 30 participantes. O curso intitulado *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira*, realizado no

FIGURA 7: GANHOS DE APRENDIZAGEM POR EFC

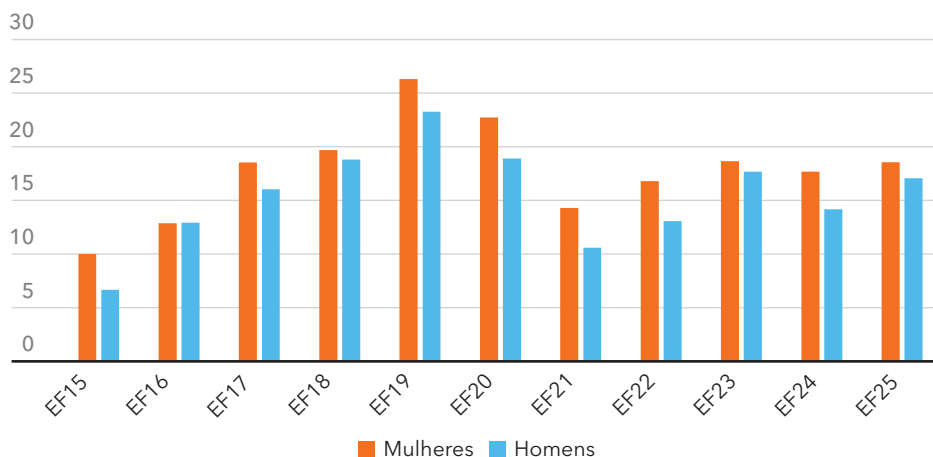
Em pontos percentuais



Fonte: Equipa do ATI.

FIGURA 8: GANHOS DE APRENDIZAGEM POR GÉNERO

Em pontos percentuais



Fonte: Equipa do ATI.

EF25, foi generosamente patrocinado pelo Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI.

O ATI colaborou estreitamente com o Centro Regional de Assistência Técnica para a África Austral (AFRITAC Sul) para facilitar eventos de formação.

O curso intitulado *Macroeconomia das Alterações Climáticas* de junho de 2024 incluiu uma palestra de um orador convidado, o assessor do Departamento de Finanças Públicas para o AFRITAC Sul, sobre "Integração da Gestão Ecológica das Finanças Públicas". O assessor do Departamento

de Finanças Públicas para o AFRITAC Sul realizou também uma palestra, enquanto convidado, sobre "Política Orçamental e Alterações Climáticas", durante o curso intitulado *Análise de Políticas Orçamentais* de julho de 2024. Houve ainda uma palestra sobre "Perspetivas Jurídicas da Gestão da Dívida", prestada pelo assessor jurídico regional do Departamento Jurídico responsável pela gestão da dívida, e o assessor residente do Departamento de Mercados Monetários e de Capitais para o AFRITAC Sul/AFRITAC Oriental apresentou perspetivas práticas,

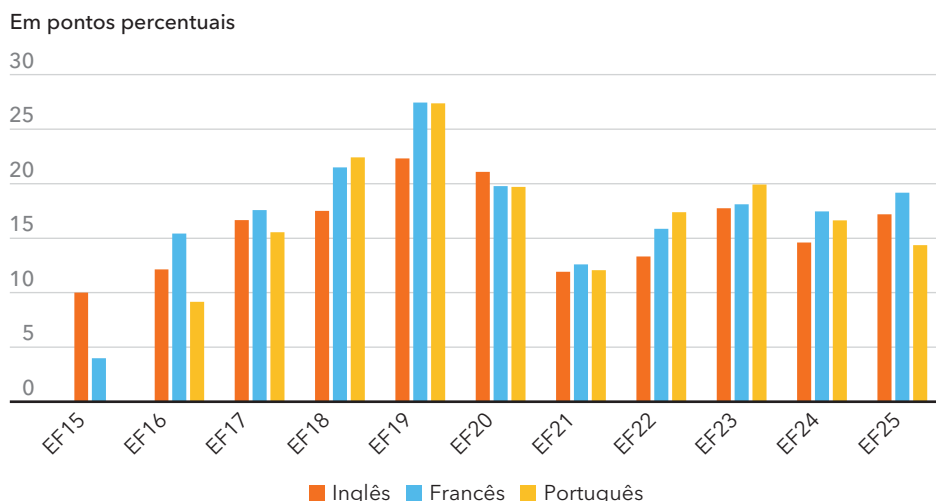
nomeadamente acerca do desenvolvimento de capacidades em matéria de gestão da dívida, durante o curso sobre *Sustentabilidade Orçamental*.

O ATI procedeu à atualização de infraestruturas essenciais para poder ministrar os cursos sem problemas.

No EF25, o ATI atualizou os sistemas audiovisuais de dois dos seus auditórios, a fim de melhorar a prestação dos cursos. A atualização dos sistemas audiovisuais permitiu também fazer interpretação em duas salas de *workshops*, para além de permitir que participantes e oradores participem remotamente. A maior parte dos sistemas audiovisuais atualizados poderá ser transferida para as novas instalações. Foi também instalado um novo sistema de circulação do ar, para melhorar a qualidade do ar nos auditórios e nas salas dos *workshops*. Apesar destas melhorias recentes, a qualidade insuficiente do edifício de escritórios levanta riscos operacionais, financeiros, sanitários e reputacionais. Embora a modernização das infraestruturas de tecnologias de informação tenha melhorado a experiência de aprendizagem no ATI, continua a ser prioritário corrigir as insuficiências críticas do edifício e acelerar o processo de mudança para outras instalações.

A conceção do plano de trabalho para o EF26 integrou considerações importantes, como os domínios prioritários, a procura não satisfeita, a progressão nos cursos e as potenciais sinergias com os programas de assistência técnica e supervisão do FMI e com as atividades dos programas na região. Temas como a política orçamental, as políticas para o setor financeiro e o crescimento inclusivo e o clima continuarão a representar a parte mais importante do plano de trabalho para o EF26. Dadas as fortes preferências dos países membros, o método de prestação no EF26 privilegiará os cursos presenciais, apesar da dotação financeira limitada. O plano de trabalho prevê um aumento do

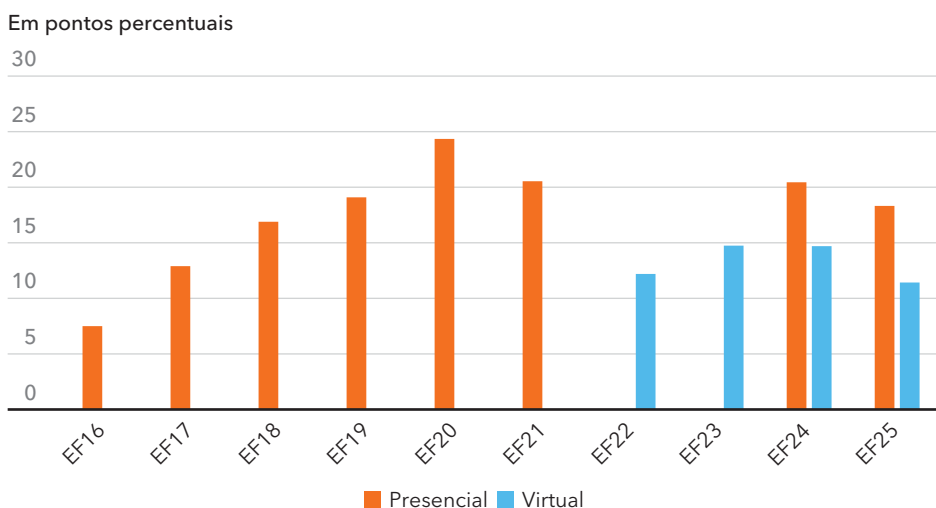
FIGURA 9: GANHOS DE APRENDIZAGEM POR IDIOMA DO PARTICIPANTE



Fonte: Equipa do ATI

Nota: EF: Exercício financeiro

FIGURA 10: GANHOS DE APRENDIZAGEM POR MODALIDADE DE PRESTAÇÃO



Fonte: Equipa do ATI.

Nota: EF: Exercício financeiro.

número total de cursos para 32 (mais três do que os ministrados no EF25), com 25 cursos presenciais, 4 cursos virtuais e três cursos em formato misto.

Tal como em anos anteriores, o Instituto do FMI para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD), o Departamento de Estatística do FMI (STA) e o Departamento de Mercados Monetários e de Capitais do FMI (MCM) ministrarão a maioria dos cursos no EF26. Metade dos cursos no EF26 será ministrada pelo ICD, em

consonância com a distribuição de cursos que se verificou no passado. O STA cobriu, tradicionalmente, a maior parte dos cursos financiados por fontes externas ao ATI, sobretudo através de outros instrumentos com vários doadores, como o Fundo *Data for Decisions* (ver Quadro 1 do texto).

O ATI continua a explorar vias de colaboração no EF26. No EF26, irão prosseguir as colaborações em curso com outros centros regionais de desenvolvimento de capacidades do FMI,

bem como com parceiros e organizações internacionais, que são ainda mais importantes devido ao panorama financeiro desafiante. Através da parceira FMI-JICA, a JICA concordou em cobrir os temas das alterações climáticas e do género no EF26. Em colaboração com o Banco Mundial, o ATI e o Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação do FMI ministrará, pelo sexto ano, o curso intitulado *Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixo Rendimento*. O ATI e o STA, em colaboração com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), também proporcionarão o curso *Plataforma de Dados Abertos* no EF26, pelo terceiro ano. O ATI continuará a apoiar o trabalho de supervisão económica da SADC, à semelhança dos últimos oito anos, contribuindo para a formação sobre a avaliação entre pares a favor do Secretariado da SADC. O ATI trabalhará também de perto com outros Centros Regionais de Assistência Técnica para a África (AFRITAC) a fim de proporcionar *workshops* e cursos na região. Continuarão também no EF26 colaborações específicas com a ONU Mulheres e outras instituições internacionais, como o Banco Africano de Desenvolvimento.

CAIXA 1. CURSO SOBRE QUADROS ORÇAMENTAIS PARA ALTOS FUNCIONÁRIOS

O ATI propôs pela primeira vez um curso dirigido a altos funcionários com o objetivo de melhorar os resultados das suas formações. Este curso foi generosamente patrocinado pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). Trinta funcionários, dos quais 33% eram mulheres, de 23 países da África Subsaariana e do Norte de África (Egipto, Mauritânia e Marrocos), participaram no curso. Estiveram representados seis Estados frágeis e afetados por conflitos.

Fonte: Equipa do ATI

A duração do curso (quatro dias) e o teor (com menor ênfase nos instrumentos) foram determinados em consulta com a JICA de modo a adaptar a cobertura dos principais tópicos do curso à disponibilidade de tempo mais limitada dos altos funcionários. O programa comprimido incluiu dez palestras, três sessões de discussão/ estudos de caso de país, bem como um período específico para discussões abertas e um resumo das principais conclusões no final de cada dia.

Os participantes acolheram com agrado a oportunidade de debater com os seus homólogos e tirar lições das experiências partilhadas. Apresentaram alguns estudos de caso nacionais extremamente relevantes e indicaram que a formação será especialmente útil para melhorar o aconselhamento no que diz respeito à utilização de regras orçamentais, análise de riscos orçamentais e quadros orçamentais de médio prazo.



Curso: Quadros orçamentais (27-30 de junho de 2025)

QUADRO 1 DO TEXTO. DO TEXTO: SÍNTESE DE CURSOS POR DEPARTAMENTO (EF23-EF26)

Departamento				EF26 (planeado)			
	EF23	EF24	EF25	Total EF26	Misto	Presencial	Virtual
AFR	1	1	1	1		1	
FAD	3	3	2	2		1	1
FIN	1	1	1	1		1	
ICD	19	20	16	16	3	12	1
LEG	2	2	2	2		2	
MCM	6	6	4	5		3	1
SPR	1	1	1	1		1	
STA	8	9	3	4		3	1
Total	41	43	29	32	3	25	4

Fonte: Equipa do ATI.

CAIXA 2. INQUÉRITO A PARTICIPANTES DOS CURSOS DO ATI, PATROCINADORES DAS FORMAÇÕES E MEMBROS DO COMITÉ DE PILOTAGEM

Em setembro de 2024, o Instituto de Formação para África enviou um inquérito a 4397 participantes em cursos do período 2019-2024 (Fase II) e a patrocinadores de formações e membros do Comité de Pilotagem, para obter opiniões sobre as atividades, a eficiência das formações e a pertinência do ATI. Foram recebidas cerca de 1100 respostas, com uma forte participação dos antigos participantes nos cursos entre os respondentes. Em seguida, são resumidos os principais resultados do inquérito:

- Os participantes avaliaram a qualidade da formação do ATI – virtual, mista ou presencial – como sendo esmagadoramente positiva. Mais de 64% dos respondentes consideraram

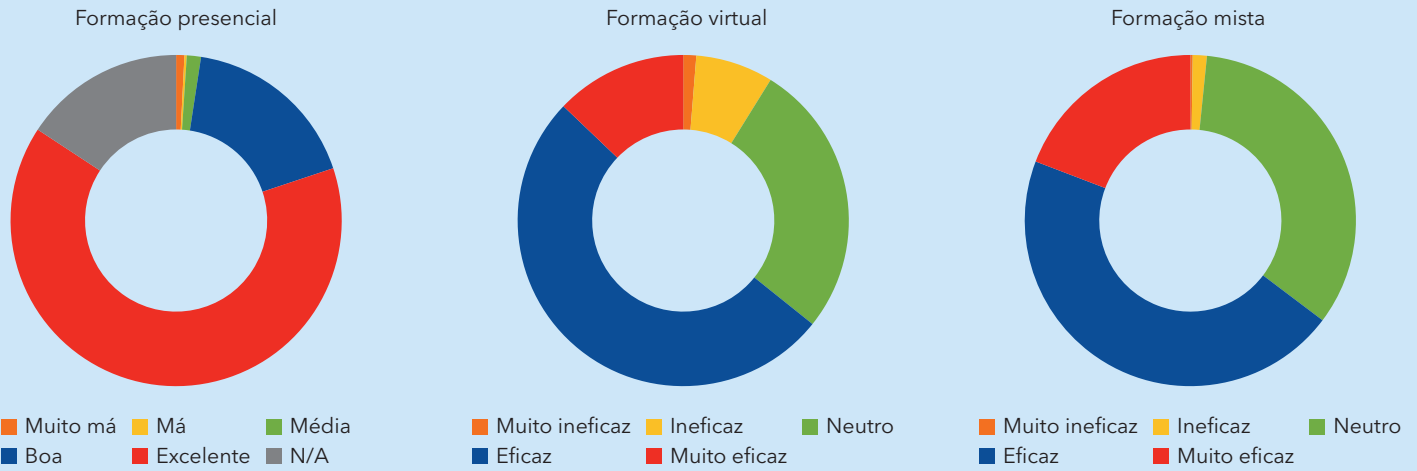
as modalidades de formação virtuais ou mistas muito eficientes ou eficientes (Figura 11).

- Os participantes indicaram que as questões gerais sobre macroeconomia, estatísticas macroeconómicas, políticas para o setor financeiro, políticas orçamentais e política monetária são alguns dos temas de formação mais pertinentes, o que condiz com os temas cobertos pelo ATI (ver Figura 12).
- Quase 90% dos respondentes consideraram que a formação estava alinhada ou muito bem alinhada com a assistência técnica do FMI, a supervisão do FMI ou o diálogo sobre os programas com o FMI, o que confirma a

integração estreita das formações com as restantes funções do FMI.

- Os participantes nas formações também indicaram que usam muitas vezes os conhecimentos adquiridos no ATI no exercício das suas funções, através da utilização de novas ferramentas, na condução de análises económicas, na elaboração de políticas ou no reforço do diálogo com o FMI (ver Figura 13). Os patrocinadores e diretores das formações salientaram que os cursos do ATI contribuíram de forma significativa (62%) para aumentar os conhecimentos e eficiência do pessoal, inclusive através da partilha de conhecimentos e da construção de relações de longo prazo com outras instituições na região.

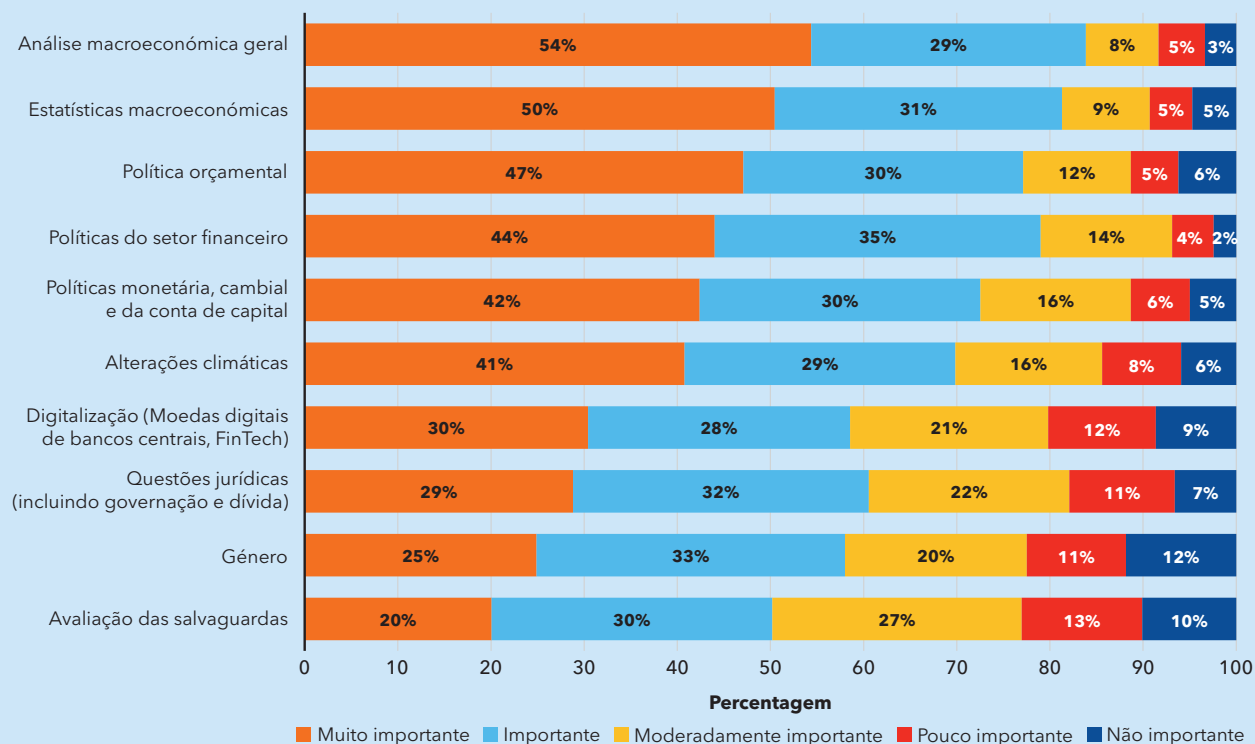
FIGURA 11: RESULTADOS DO INQUÉRITO - QUALIDADE DA FORMAÇÃO PRESENCIAL E EFICIÊNCIA DA FORMAÇÃO VIRTUAL E MISTA



Fonte: Equipa do ATI.
Nota: N/A= não aplicável.

CAIXA 2. (CONT.) INQUÉRITO A PARTICIPANTES DOS CURSOS DO ATI, PATROCINADORES DAS FORMAÇÕES E MEMBROS DO COMITÉ DE PILOTAGEM

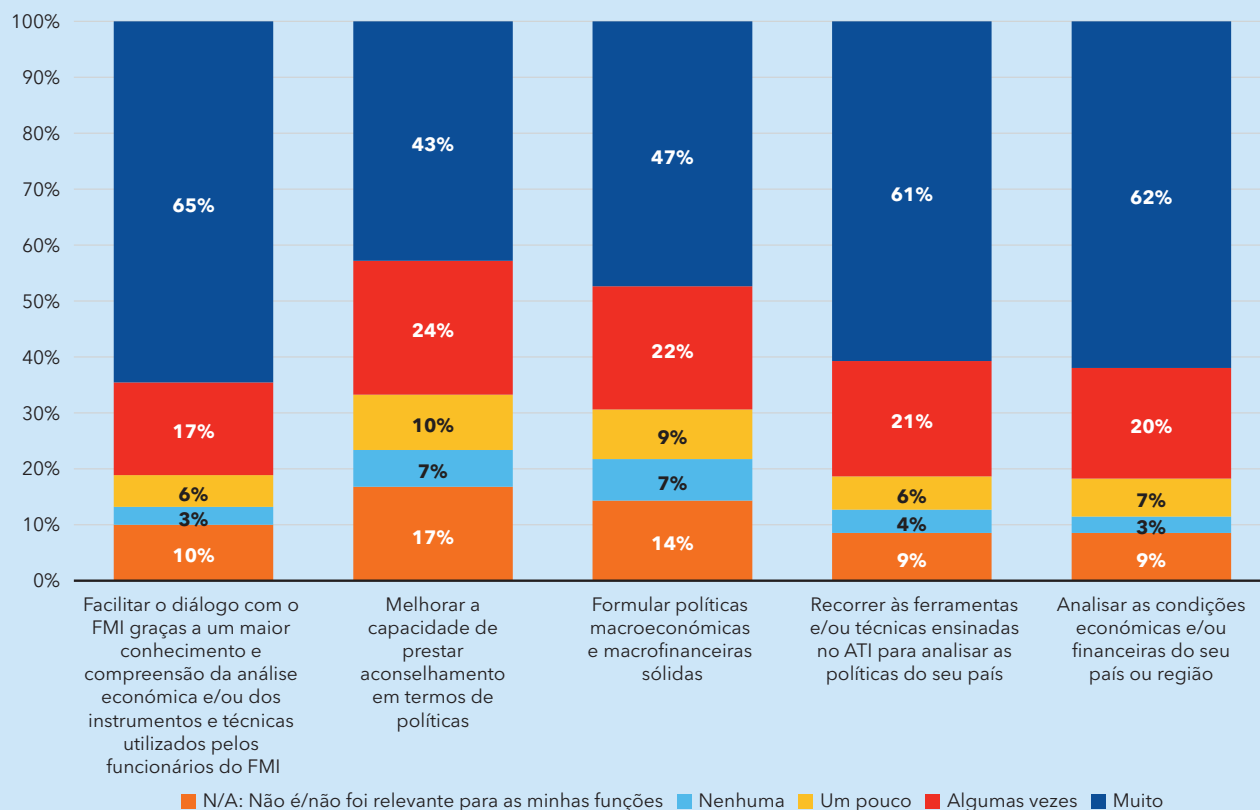
FIGURA 12: RESULTADOS DO INQUÉRITO - IMPORTÂNCIA DOS TEMAS ABRANGIDOS PELO ATI



Fonte: Equipa do ATI.

Nota: N/A = não aplicável

FIGURA 13: RESULTADOS DO INQUÉRITO - UTILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ATI



Fonte: Equipa do ATI.

SECÇÃO I

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO EF25

CONTEXTO REGIONAL

No início do EF25, as perspetivas regionais estavam a melhorar lentamente, mas um aumento repentino da incerteza quanto às políticas a nível mundial refreou o crescimento económico. No início da Fase III do ATI e do EF25, vários países membros estavam a sair de vários anos de choques múltiplos, e os seus esforços relativamente às políticas começavam a ter impacto. Um realinhamento repentino das prioridades mundiais ensombrou as perspetivas, pelo que as perspetivas de crescimento da África Subsariana para 2025 e 2026 foram revistas em baixa na edição de Primavera de 2025 das Perspetivas Económicas Regionais. Muitos países continuam a deparar-se com elevados níveis de endividamento, custos de financiamento significativos, pressões

inflacionistas e riscos para a estabilidade financeira. Alguns países recuperaram o acesso aos mercados, mas continua a haver desafios de financiamento significativos, incluindo a provável continuação da redução da ajuda pública ao desenvolvimento. De entre os principais desafios destacam-se as vulnerabilidades da dívida, as tensões geopolíticas, as elevadas necessidades de desenvolvimento e a insatisfação social relacionada com a criação de emprego e o nível de vida, num contexto de fragmentação geoeconómica, instabilidade política e choques climáticos.

Principais fatores impulsionadores do crescimento. A criação de emprego, o reforço da produtividade e a transformação estrutural a fim de

reduzir a dependência em relação aos recursos naturais continuam a ser primordiais para impulsionar o crescimento na região. Além disso, a melhoria da governação e das infraestruturas é crucial para conseguir um desenvolvimento sustentável. As atividades realizadas pelo ATI no EF25 abordam temas importantes e pertinentes para o atual contexto macroeconómico. O desenvolvimento de capacidades em domínios como os quadros macroeconómicos, a gestão das finanças públicas e a administração de receitas, a gestão da dívida, o desenvolvimento do setor financeiro e a integração económica regional é essencial para gerir eficazmente os desafios regionais e promover o crescimento a longo prazo na região.

FORMAÇÃO, SEMINÁRIOS E WEBINÁRIOS NO EF25

ANÁLISE

MACROECONÓMICA GERAL

O desenvolvimento de capacidades para a realização de análises macroeconômicas fundamentais é essencial para o Instituto. O ATI proporcionou o curso *Programação e Políticas Financeiras*, o curso *Diagnóstico Macroeconômico* e o curso *Previsões Imediatas*, mais avançado, através dos quais os participantes adquiriram as competências pertinentes para interpretar a evolução macroeconômica à luz de diferentes técnicas, o que lhes permite aplicar essa análise à formação de políticas e à elaboração

de previsões. Essas formações foram complementadas por um webinar sobre as implicações do aumento dos conflitos na África Subsaariana.

O Instituto reforçou as suas colaborações com outros departamentos, Centros Regionais de Desenvolvimento das Capacidades e organizações regionais sobre questões macroeconômicas. O ATI organizou um webinar com o Departamento de África para debater as implicações do aumento dos conflitos na África Subsaariana, bem como as suas repercussões nos países vizinhos. Essa sessão, que se baseou em

estudos do Departamento de África do FMI sobre os fatores impulsionadores de conflitos e as vias de transmissão de repercussões, foi moderada pelo diretor do ATI, atraiu 150 participantes e gerou um diálogo importante sobre a questão cada vez mais premente da insegurança em muitos países. O ATI também colaborou com o AFRITAC Ocidental 2 na prestação do curso *Diagnóstico Macroeconômico* em Acra, no Gana, e estabeleceu uma parceria com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e o Comité de Governadores de Bancos Centrais (CCBG) na SADC para o *workshop*



Curso: Programação e políticas financeiras (3-14 de junho de 2024)


AFRICAN DEPARTMENT


ATI



ATI WEBINAR SERIES
Macroeconomic Spillover Effects of Conflict in Sub-Saharan Africa
 MONDAY, SEPTEMBER 23, 2024 | 03:00 PM (MAURITIUS TIME)

Moderator



Sukhwinder Singh
Director
Africa Training Institute
International Monetary Fund

Presenters



Markus Karl Friedrich Specht
Research Analyst
African Department
International Monetary Fund



Rasmane Ouedraogo
Senior Economist
African Department
International Monetary Fund

Webinário: Repercussões macroeconómicas dos conflitos na África Subsariana (23 de setembro de 2024)



Curso: Diagnóstico Macroeconómico (colaboração ATI-AFW2) (12-23 de agosto de 2024)

anual de *Atualização sobre Supervisão Macroeconómica*, em Joanesburgo, na África do Sul. O evento foi adaptado às necessidades dos parceiros envolvidos e incluiu uma versão resumida do curso de *Programação e Políticas Financeiras*. Esses esforços favoreceram a partilha de conhecimentos, reforçaram os vínculos

com organizações regionais e maximizaram a utilização dos recursos do ATI.

POLÍTICA ORÇAMENTAL

O ATI ministrou vários cursos que deram aos funcionários instrumentos e quadros que lhes permitem compreender melhor as questões

macro-orçamentais. Os cursos centrados em questões orçamentais são especialmente relevantes num contexto marcado por níveis elevados de dívida, margem orçamental limitada e acesso restrito a financiamento, incluindo em países com alguns dos rácios receitas/PIB mais baixos do



Curso: Atualização sobre supervisão macroeconómica da SADC (18-22 de novembro de 2024)

mondo. Para restabelecer a estabilidade macroeconómica, muitos países da África Subsariana precisam de dar prioridade a uma combinação das seguintes medidas: mobilização de receitas internas, racionalização das despesas, progresso nas reformas da gestão das finanças públicas, incluindo quadros orçamentais de médio prazo, e melhoria da gestão da dívida.

A Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) patrocinou generosamente algumas formações muito necessárias sobre questões orçamentais. Os três cursos apoiados – *Análise da Política Orçamental*, *Quadros Orçamentais*, e *Sustentabilidade Orçamental* – proporcionaram instrumentos úteis para reforçar a capacidade dos funcionários de prestar aconselhamento sobre políticas, encorajando debates essenciais para uma governação eficaz e para a estabilidade económica e dando aos participantes as competências necessárias para avaliarem e gerirem a dívida pública de forma a promover a estabilidade macroeconómica e o crescimento sustentável. O curso *Quadros Orçamentais* do EF25 foi notório na medida em que, pela primeira vez, visou altos quadros da região e permitiu a participação de funcionários do Djibuti, Egito, Mauritânia e Marrocos, alargando a

exposição dos membros do ATI. Naoki Ando, vice-presidente sénior da JICA, proferiu um discurso inspirador na sessão de encerramento do curso *Análise de Políticas Orçamentais*.

As instituições orçamentais e a sustentabilidade da dívida constituem o núcleo dos cursos ministrados pelo ATI. Gerir elevadas obrigações de dívida e, ao mesmo tempo, criar espaço para a despesa em prol do desenvolvimento continua a ser uma prioridade para muitos países. Destinado exclusivamente a países francófonos, o curso *Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixo Rendimento*, ministrado em francês em conjunto com o Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação e em colaboração com o Banco Mundial, explicou em pormenor de que forma o quadro de sustentabilidade da dívida para países de baixo rendimento, elaborado pelo FMI e pelo Banco Mundial, pode orientar eficazmente as estratégias orçamentais e promover uma gestão prudente da dívida pública. A segunda edição do curso *Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida*, apresentado pelos departamentos pertinentes do FMI (Departamento Jurídico, Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação, Departamento de Mercados Monetários e de Capitais

e Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades), deu orientações sobre a avaliação da sustentabilidade da dívida e a mitigação dos seus riscos, bem como informações sobre o processo de reestruturação da dívida soberana, nomeadamente o papel e as políticas do FMI. O curso virtual *Criar Instituições Orçamentais para Combater a Corrupção em África*, liderado pelo Departamento de Finanças Públicas do FMI, proporcionou um roteiro pormenorizado para identificar e corrigir as vulnerabilidades à corrupção no ciclo de gestão das finanças públicas. Este curso também aborda fraquezas na governação e vulnerabilidades face à corrupção, em consonância com o quadro de 2018 do FMI para um melhor envolvimento do FMI em questões de governação. O curso *Política Fiscal e Administração Tributária*, também ministrado pelo Departamento de Finanças Públicas do FMI, ajudou a aprofundar o conhecimento dos participantes sobre os principais desafios que os governos enfrentam na conceção, administração e acompanhamento de um sistema fiscal moderno. Descreve brevemente os fundamentos teóricos da formulação de políticas fiscais e debate em pormenor a sua prática e implementação, particularmente na região africana.



Curso: Política Fiscal e Administração Tributária (9-13 de dezembro de 2024)



“Adquiri conhecimentos mais aprofundados sobre a prática da corrupção em diferentes instituições públicas, o que me ajudará a estar alerta em diferentes situações suscetíveis à prática de corrupção, contribuindo assim para o controlo das despesas públicas da instituição à qual pertença.”

Vanessa Cristina Mendes Moreno Furtado, inspetora, Inspeção Geral das Finanças, Ministério das Finanças e do Plano, Cabo Verde

AT24.38V Criar instituições orçamentais para combater a corrupção em África



“O curso foi incrivelmente relevante, especialmente à luz da situação da dívida no Zimbabué. Esta formação vai sem dúvida inspirar o nosso trabalho e apoiar uma gestão económica mais robusta, tanto a nível nacional como regional.”

Tongai Tarubona, economista-chefe, Departamento de Estatísticas e Análise do Setor Externo, Banco da Reserva do Zimbabué

AT25.16 Sustentabilidade da Dívida Pública e Reestruturação da Dívida

POLÍTICAS MONETÁRIA, CAMBIAL E DO SETOR FINANCEIRO

Uma calibração cuidadosa da política monetária, uma melhor coordenação entre as políticas orçamental e monetária e políticas conducentes à estabilidade financeira e ao desenvolvimento continuam a ser essenciais no atual contexto económico da região. Vários funcionários da região participaram numa série de nove cursos e outros eventos (evento entre pares sobre política monetária e um webinar sobre vulnerabilidades do setor financeiro) que proporcionaram uma visão aprofundada dos

instrumentos, instituições e mercados financeiros. Os participantes também aprenderam conceitos, ferramentas, modelos e boas práticas relacionados com políticas monetárias destinadas a promover a estabilidade macroeconómica e financeira. Os temas abordados nos cursos incluíram a política monetária, as moedas digitais de bancos centrais, a tecnologia financeira (FinTech) e a regulamentação e supervisão bancárias. O ATI está grato ao Banco Popular da China por ter generosamente patrocinado o curso *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira*.

Os diferentes tipos de curso misto, que incluem fases realizadas ao ritmo dos participantes e fases ministradas por um formador, permitiram ao ATI alargar os seus serviços a custos reduzidos e dar resposta à elevada procura. No EF25, o ATI utilizou esta modalidade no seu curso emblemático sobre *Política Monetária* (ver Caixa 3) e na 12.^a edição do curso *Elementos Centrais da Supervisão Bancária* para formar uma grande quantidade de candidatos a baixo custo e para dar resposta ao excesso de procura sem comprometer os ganhos de aprendizagem.



Curso: Questões Seleccionadas na Regulação de FinTech (13-17 de janeiro de 2025)



“Este curso melhorou a minha compreensão das tendências globais dos fluxos de capital e dos principais fatores que as influenciam, nomeadamente em termos dos desafios enfrentados pelas economias emergentes. De um modo geral, a experiência dotou-me dos instrumentos necessários para participar em debates informados com vista a promover um crescimento económico sustentável face à volatilidade dos fluxos de capital.”

Suleiman Karu, Estatístico, Departamento de Estatística,
Banco Central da Nigéria, Nigéria
AT 24.31V Gestão dos Fluxos de Capital



“A participação no curso proporcionou uma visão mais profunda sobre o conceito de FinTech, os benefícios e os riscos associados à inovação financeira, bem como o papel dos bancos centrais, especialmente para países em desenvolvimento como Angola... Os conhecimentos adquiridos contribuirão para o trabalho que está a ser desenvolvido para definir o quadro regulamentar para os prestadores de serviços de pagamento e da banca aberta em Angola.”

Rosa de Vasconcelos Chicua Kajibanga, Técnica, Regulação do Sistema Financeiro, Banco Nacional de Angola, Angola
AT 24.24 Desenvolvimento do mercado FinTech e implicações regulamentares

O ATI ministrou dois cursos sobre FinTech no EF25. O curso *Desenvolvimento do mercado das FinTech e implicações para as políticas* introduziu novas tecnologias financeiras e questões sobre a regulamentação das mesmas. O curso

sobre *Questões Seleccionadas na Regulação de FinTech* proporcionou conhecimentos avançados sobre a supervisão de inovações no setor das FinTech, como os criptoativos, os serviços bancários digitais, as moedas eletrónicas e a inteligência artificial,

com estudos de caso e debates. Os participantes partilharam desafios e boas práticas locais, debatendo temas como o dinheiro móvel, os ambientes de testes regulamentares (*“regulatory sandbox”*) e os mercados emergentes de criptoativos.

CAIXA 3. DAR RESPOSTA AO EXCESSO DE PROCURA - UMA ABORDAGEM MISTA INOVADORA: POLÍTICA MONETÁRIA

O ATI testou uma nova modalidade de prestação de cursos virtuais mistos. O objetivo era proporcionar formação a um custo mais baixo para um público mais vasto, mitigando o excesso de procura enfrentado pelo ATI num contexto marcado por restrições financeiras.

O curso combinou componentes síncronos (conduzidos por formadores) com componentes assíncronos (realizados ao ritmo dos participantes). Esta metodologia permitiu aos participantes gerir melhor o seu tempo e as suas obrigações profissionais. No ATI, foram desenvolvidos materiais de autoaprendizagem, em coordenação com o

Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD) do FMI, o grupo de trabalho do curso e o responsável pelo curso. Esses materiais aproveitaram gravações de uma formação anterior, segmentadas em vídeos de 10 minutos. Foram também elaborados outros materiais, como questionários.

O curso decorreu ao longo de cinco semanas, durante as quais os participantes trabalharam de forma assíncrona em vídeos, leituras, perguntas de autoavaliação e questionários (com e sem observações). Os participantes reuniam-se online em grupos reduzidos, duas vezes por semana, com orientadores do curso

para sessões de perguntas e respostas e *workshops*, promovendo um maior envolvimento e complementando a aprendizagem. O curso culminou com a realização de um projeto final, necessário para a obtenção do certificado.

Noventa e um participantes completaram com sucesso todas as tarefas semanais necessárias para terminar o curso. O curso obteve uma classificação global de 4,7 (em 5) e registaram-se ganhos médios de aprendizagem de 18,1 pontos percentuais, em linha com os resultados alcançados nas formações presenciais. Os ganhos de aprendizagem foram ainda mais elevados entre os

CAIXA 3. (CONT.) DAR RESPOSTA AO EXCESSO DE PROCURA - UMA ABORDAGEM MISTA INOVADORA: POLÍTICA MONETÁRIA

participantes que teriam reunido todas as qualificações necessárias para frequentar a formação presencial e, embora a pontuação média fosse a mesma, a versão mista registou valores atípicos – tanto elevados como baixos – o que reforça a ideia de que

o empenho sustentado e o envolvimento ativo são os principais fatores determinantes do sucesso. Importa destacar que o curso formou com êxito 40 participantes sem experiência prévia em formações do FMI, aumentando ainda mais o alcance das ações

de formação do ATI e contribuindo para a melhoria dos processos de seleção futuros. Além disso, foram selecionados vários candidatos excepcionais para participarem num curso presencial mais avançado sobre política monetária e modelização.



Fonte: Equipa do ATI

ESTATÍSTICAS

A importância de dispor de dados corretos e em tempo útil para acompanhar a evolução económica, medir os riscos e adotar políticas informadas aumentou, num momento em que a incerteza mundial e os choques se intensificaram. A digitalização e os megadados estão também a transformar as estatísticas económicas. O catálogo de formações sobre estatística no EF25 abarcou vários temas. A aprendizagem em formato misto foi implementada em dois cursos: *Estatísticas das finanças públicas* e *Comércio internacional de serviços e estatísticas do comércio digital*. Estes cursos incidem sobre contas nacionais, finanças públicas e estatísticas comerciais, enquanto os webinários

abordaram temas como a adequação, recolha e utilização de dados.

O Fundo Dados para Decisões (D4D) do FMI visa disponibilizar dados de melhor qualidade aos decisores de políticas de modo a aprimorar a elaboração de políticas macroeconómicas baseadas em dados concretos e apoiar os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). O D4D apoiou dois cursos realizados no ATI no EF25, patrocinando a terceira edição do curso *Comércio internacional de serviços e estatísticas do comércio digital*, bem como a formação sobre *Quadros de recursos e empregos* e *quadros de entradas-saídas*. O primeiro curso, desenvolvido pelo Departamento de Estatística do FMI e

pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, visa melhorar os quadros de medição do comércio de um país, reforçando a compreensão dos participantes sobre a forma como o comércio internacional de serviços e o comércio digital são medidos e comunicados. O curso regional sobre quadros de recursos e empregos e quadros de entradas-saídas incluiu workshops práticos que utilizaram quadros de recursos e empregos da Etiópia, Maláui, Tanzânia, Zâmbia e Maurícias. Neste curso, os participantes aprenderam não só a compilar estes quadros, mas também a transformá-los em quadros de entradas-saídas, bem como a aplicá-los em diversas análises. Estas análises podem ser extremamente úteis para avaliações



Webinário: Avaliação da adequação dos dados e comunicação de dados ao FMI para efeitos de supervisão (20 de junho de 2024)



Curso: Estatísticas das Finanças Públicas (10-28 de junho de 2024)

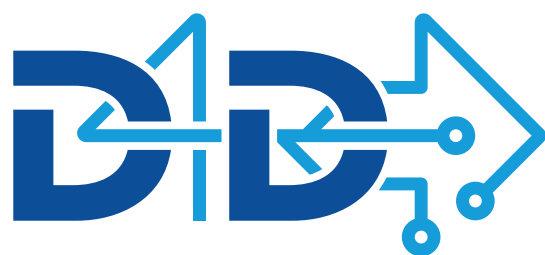
económicas, prestando informações exaustivas sobre as interações entre diferentes setores da economia.

CRESCIMENTO INCLUSIVO E POLÍTICAS ESTRUTURAIS

No EF25, o Instituto levou a cabo uma série de atividades destinadas a dar resposta à elevada procura de formação sobre integração dos riscos climáticos na elaboração de políticas macroeconómicas. Foi organizada uma série de eventos – webinários (Caixa 4), intercâmbios entre pares de alto nível e três cursos (Caixa 5) – para continuar a implementar a Estratégia do Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades em matéria de Alterações Climáticas, que foi elaborada em 2022. Nesta edição do curso *Macroeconomia das Alterações Climáticas*, a componente dedicada à mitigação das alterações climáticas foi simplificada, por forma a deixar mais tempo às apresentações dos participantes e a diálogos entre pares focados na adaptação às alterações climáticas, um tema mais pertinente para a África Subsariana. O curso de cinco dias sobre *Como incorporar os riscos climáticos no quadro regulamentar e de supervisão*, liderado pelo Departamento de Mercados Monetários e de Capitais, reuniu 42 funcionários de 25 autoridades diferentes para debater as mais recentes

normas e boas práticas internacionais em matéria de supervisão dos riscos climáticos. Apesar dos avanços significativos no desenvolvimento de capacidades em matéria de supervisão dos riscos climáticos, existem desafios no que toca a traduzir os quadros teóricos em medidas práticas, devido às limitações de recursos e às diferentes prioridades. O curso *Avaliação das salvaguardas dos bancos centrais*, liderado pelo Departamento Financeiro, proporcionou uma visão

aprofundada do quadro de avaliação das salvaguardas do FMI, com aplicações práticas nas operações dos bancos centrais, na gestão de riscos nos sistemas de controlo internos, nas práticas de auditoria e nas estruturas de governação. Este seminário incluiu sessões técnicas, simulações de casos concretos e diálogos entre pares, permitindo aos participantes associar os quadros teóricos às práticas da sua instituição.



« DADOS PARA DECISÕES »

— FINANCIAMENTO —



CHINA



GOVERNO DO
JAPÃO



REPÚBLICA DA
COREIA



LUXEMBURGO



PAÍSES BAIXOS



ARÁBIA SAUDITA



SUÍÇA

CAIXA 4. SÉRIE DE WEBINÁRIOS SOBRE O CLIMA

A série de webinários sobre o clima contou com várias colaborações sobre temas importantes. Estas sessões permitiram a muitos participantes (entre 70 e 300 por sessão) ouvir os pontos de vista de peritos do FMI e de outras entidades. Os temas abordados incluíram os riscos climáticos e as finanças públicas, as opções de gestão, os riscos para o setor financeiro e considerações jurídicas.

Os webinários incluíram colaborações de alto nível com intervenientes relevantes. O ATI e o banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) organizaram dois webinários sobre as implicações macroeconómicas das alterações climáticas e os desafios para a

estabilidade financeira. O primeiro evento debateu os riscos climáticos e as finanças públicas e o segundo incidiu sobre os riscos climáticos e o setor financeiro. Um terceiro webinário, que contou com a presença de peritos do Departamento de Mercados Monetários e de Capitais, apresentou questões importantes sobre o financiamento verde e climático a executivos do BCEAO. O ATI estabeleceu também uma parceria com o Overseas Development Institute (ODI) e a Universidade da Cidade do Cabo para um webinário sobre “Riscos Climáticos e Opções de Gestão”, que proporcionou uma síntese dos vários aspetos dos riscos climáticos, das suas interações, da sua natureza dinâmica e potenciais repercussões dentro

dos países e a nível internacional. Além disso, o ATI colaborou com o Departamento Jurídico num webinário acerca de considerações jurídicas sobre a legislação dos bancos centrais e do setor bancário, bem como com outros centros regionais de assistência técnica, como o Centro Regional de Assistência Técnica para a África Austral e o Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente, num webinário sobre riscos orçamentais. Este último contou com 300 participantes da África Subsariana e do Médio Oriente e incluiu oradores notáveis, como Hakima El Haité (antigo ministro do Ambiente de Marrocos), Sophie Belle e Jude Commettant (ambos do Ministério das Finanças das Seicheles).

CAIXA 5. EVENTOS ENTRE PARES SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO UGANDA E NO RUANDA

O ATI promoveu intercâmbios entre pares (P2P)¹ que reuniram o corpo técnico do FMI com governadores dos bancos centrais da África Subsariana, para debaterem a evolução dos seus pontos de vista sobre a intersecção entre a política monetária e a estabilidade financeira, por um lado, e o clima, por outro, bem como as diversas abordagens empregues para integrar essas considerações nos instrumentos de modelização dos bancos centrais e nos seus quadros jurídicos. Estes eventos regionais entre pares contaram com a presença de cerca de 110 participantes. Os bancos centrais manifestaram muito apreço por este primeiro diálogo com o FMI e vários participantes indicaram que gostariam de continuar a aprofundar a conversa no contexto das missões

de consultas ao abrigo do Artigo IV ou da assistência técnica. Os eventos entre pares foram organizados em colaboração com o Banco do Uganda e o Banco Nacional do Ruanda.

MODELIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS MONETÁRIAS
- KAMPALA, UGANDA, 22-24 DE JANEIRO DE 2025

Este evento regional abordou os riscos para a estabilidade financeira e de preços decorrentes de choques e alterações climáticas, sublinhando a importância de os bancos centrais integrarem esses riscos no processo de formulação de políticas e compreenderem o seu impacto no mecanismo de transmissão. O evento contou com um painel de alto nível composto pelos Governadores Atingi-Ego (Uganda)

e Andrianarivelo (Madagáscar), pelo Dr. Kasekende (Diretor Executivo do Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Oriental e Austral), e pela Sra. Monteiro (antiga Vice-Governadora de Angola).

As intervenções apresentaram temas globalmente equilibrados abrangendo dados climáticos, modelos dinâmicos e estocásticos de equilíbrio geral, modelos de projeções trimestrais, bem como análises empíricas destinadas a avaliar as implicações dos choques e alterações climáticas para a política monetária. A sessão sobre os dados climáticos suscitou o desafio de traduzir os vários riscos climáticos em impactos nas variáveis com relevância macroeconómica e de colmatar as lacunas de dados na região. A sessão sobre os modelos de previsão trimestral e os modelos

¹ P2P: entre pares

CAIXA 5. (CONT.) EVENTOS ENTRE PARES SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO UGANDA E NO RUANDA

dinâmicos e estocásticos de equilíbrio geral exploraram várias abordagens empreendidas pelo FMI nas suas práticas de assistência técnica, bem como pelos bancos centrais participantes, a fim de integrar as dimensões do clima nos modelos utilizados para a análise das políticas e as previsões. As sessões empíricas debruçaram-se sobre várias abordagens das previsões imediatas e sobre métodos empíricos focados nas alterações climáticas e nos choques climáticos. Uma das mensagens que mais ressoou foi a de que a natureza e intensidade dos choques são importantes, e que a dependência da África Subsaariana em relação à agricultura torna a região particularmente vulnerável a secas e inundações. A apresentação do professor Chris Adam, que abordou a integração de dados climáticos e espaciais para avaliar os impactos inflacionistas, forneceu informações valiosas sobre a futura via a seguir, tendo em conta

as dimensões transversais, bem como a necessidade de colaborar com outras partes interessadas, incluindo agrónomos e cientistas de dados.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NA INTERSEÇÃO ENTRE OS BANCOS CENTRAIS E O SETOR BANCÁRIO: O PAPEL DA LEGISLAÇÃO - KIGALI, RUANDA, 5-7 DE FEVEREIRO DE 2025

O objetivo do *workshop* – o primeiro do género – foi reunir conselheiros jurídicos e altos quadros dos bancos centrais e das agências de supervisão bancária da África Subsaariana para promover um diálogo entre pares sobre a integração das políticas climáticas nas atividades e objetivos dos bancos centrais e das agências de supervisão bancária, bem como sobre formas de o FMI apoiar esses esforços. Este evento teve por base publicações recentes do Departamento Jurídico do FMI sobre Bancos centrais e alterações

climáticas: Principais questões jurídicas e Legislação bancária e alterações climáticas: Principais questões jurídicas. O *workshop* ajudou os participantes a identificar e a analisar questões jurídicas importantes relativas à integração de considerações sobre as alterações climáticas nas principais responsabilidades dos bancos centrais e das agências de supervisão bancária, com um foco nos respetivos mandatos e disposições institucionais. O *workshop* incluiu também sessões sobre a macroeconomia das alterações climáticas, os riscos climáticos na África Subsaariana, o papel do FMI nas alterações climáticas, as alterações climáticas e o governo societário dos bancos, os riscos jurídicos, bem como aspetos jurídicos relacionados com taxonomias, divulgação de informações e o financiamento da transição. Houve também uma mesa-redonda técnica que contou com governadores dos bancos centrais do Ruanda, Uganda, Quênia e Seicheles.



“O ATI deu um contributo louvável para o desenvolvimento de capacidades e a partilha cruzada de pontos de vista sobre as alterações climáticas na região, como a modelização P2P das alterações climáticas para a formulação de políticas monetárias, realizada em 2025 no Uganda. O Zimbabué aprendeu muito com o evento sobre formas de integrar as alterações climáticas na formulação e análise de políticas monetárias.”

Nicholas Masiyandima, diretor-adjunto, Divisão de Estudos sobre Políticas, Elaboração de Modelos Macroeconómicos e Previsões, Banco da Reserva do Zimbabué

AT 25.12 Evento entre pares sobre modelização das alterações climáticas para a elaboração de políticas monetárias

O documento programático do ATI para a Fase III destaca a ampla agenda estrutural necessária para promover o crescimento inclusivo, nomeadamente através da promoção de domínios como o género, a governação, a gestão dos recursos naturais e a integração regional. O ATI contribuiu para este domínio no EF25 com cursos a respeito de todos estes temas. O curso *Crescimento inclusivo* incluiu várias apresentações de convidados notáveis; por exemplo, Mounir Bari, da Sociedade Financeira Internacional, apresentou os seus esforços envidados pela Sociedade para promover o desenvolvimento do setor privado no âmbito da colaboração com os países. O curso misto sobre *Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais* (cofinanciado pelo Fundo Temático para a Gestão da Riqueza dos Recursos Naturais) recebeu um número recorde de 333 candidaturas, com 32 participantes (incluindo 13 mulheres) de bancos centrais, ministérios das Finanças e ministérios de Recursos

Naturais, Energia e Minas de 27 países africanos, 12 dos quais Estados frágeis e afetados por conflitos.

O curso Desigualdade de género e macroeconomia, realizado no EF25, examinou os efeitos macroeconómicos da capacitação económica das mulheres e formou 30 participantes de 26 países da África Subsaariana, que estudaram a evolução da desigualdade de género, incluindo o impacto da COVID-19, e a forma como a redução dessas desigualdades promove o crescimento. Foram exploradas opções de políticas a adotar nos domínios orçamental, laboral, financeiro e jurídico. S. E. Kan Masahiro, embaixador do Japão, esteve presente na abertura do curso e Mehjabeen Alarakhia, do Gabinete Regional para a África Oriental e Austral da ONU Mulheres, falou da evolução da desigualdade de género na região e da economia da prestação de cuidados. Além disso, um webinar complementar (ver Caixa 6) permitiu aos participantes

conhecer iniciativas em curso na África Subsaariana para promover a capacitação económica das mulheres, bem como exemplos de orçamentação sensível ao género implementados na Índia e em Marrocos.

O ATI contribuiu também para o trabalho do FMI nas áreas da governação e dos aspetos jurídicos associados ao desenvolvimento das capacidades. O Departamento Jurídico, em colaboração com o ATI e o Centro Regional de Assistência Técnica para a África Austral (AFRITAC Sul), organizou um seminário de alto nível para apoiar a continuação dos progressos na melhoria da governação e do Estado de direito. O seminário promoveu também diálogos construtivos e colaboração no que toca a liderar e a desenvolver instituições bem governadas, capazes de solucionar eficazmente as vulnerabilidades macrocríticas face à corrupção e as lacunas em matéria de Estado de direito.



Curso: Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais (3-14 de março de 2025)

CAIXA 6. COLABORAÇÃO ATI-METAC-SARTTAC SOBRE CAPACITAÇÃO ECONÓMICA DAS MULHERES

O Instituto de Formação para África, o Centro de Assistência Técnica do Médio Oriente e o Centro de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia colaboraram para lançar uma série conjunta de webinar sobre questões de género. O primeiro webinar realizou-se a 6 de novembro de 2024, incidindo sobre a orçamentação sensível ao género e contou com 280 participantes da África Subsariana, do Médio Oriente e do Sul da Ásia. Coincidiu com a realização do curso sobre *Desigualdade de género e*

macroeconomia, dando aos participantes perspetivas inter-regionais e organizacionais sobre os temas pertinentes debatidos durante o curso.

O webinar incluiu oradores do FMI, da Índia e de Marrocos. Monique Newiak (FMI) falou dos benefícios decorrentes da redução das desigualdades de género e da importância de integrar uma perspetiva de género na política económica. Lauren Keating (AFRITAC Oriental) apresentou os resultados de um inquérito do FMI

sobre orçamentação sensível ao género, salientando práticas utilizadas em 34 países da África Subsariana. O Dr. Saroj Kumar Adhikari (do Ministério das Mulheres e do Desenvolvimento Infantil da Índia), Oussama Gidar (do Ministério da Economia e das Finanças de Marrocos) e Leila Mejlal (do Ministério da Economia e das Finanças de Marrocos) partilharam as experiências da Índia e de Marrocos com orçamentação sensível ao género.

The poster is for a webinar titled "Experiences in Gender Budgeting: A Cross Country Perspective". It features a dark purple background with a geometric pattern. At the top left, there are icons of a woman and a man. The title is in large white font. Below the title, the date and time are listed: "WEDNESDAY, NOVEMBER 6, 2024 | 1:00 PM (MAURITIUS TIME, GMT+4)". A section titled "Speakers" in white font is followed by eight circular portraits of the speakers, arranged in two rows of four. Each portrait is accompanied by the speaker's name and title in white text. The logos of the International Monetary Fund (IMF), ATI (Africa Training Institute), METAC, and SARTTAC are displayed in the top right corner.

Webinar

Experiences in Gender Budgeting: A Cross Country Perspective

WEDNESDAY, NOVEMBER 6, 2024 | 1:00 PM (MAURITIUS TIME, GMT+4)

Speakers

Speaker	Title	Organization
Sukhwinder Singh	Director	IMF ATI AFS
Giorgia Albertin	Director	IMF SARTTAC
Holger Floerkemeier	Director	IMF METAC
Monique Newiak	Deputy Unit Chief	IMF SPR
Lauren Keating	Resident Advisor	IMF AFE
Saroj Kumar Adhikari	Assistant Director	MWCD, India
Oussama Gidar	Head of BSG Partnerships	MEF, Morocco
Leila Mejlal	Head, Capacity Building in Budget Reform	MEF, Morocco

Webinário: Experiências de orçamentação sensível ao género (6 de novembro de 2024)

Nota: AFRITAC Oriental: Centro Regional de Assistência Técnica para a África Oriental



"Esta formação dotou-me de instrumentos práticos que nos permitirão melhorar a análise de políticas económicas sensíveis às questões de género. Os conhecimentos adquiridos serão aplicados de modo a reforçar a integração das dimensões de género nas políticas macro-orçamentais e nos programas económicos e financeiros com as instituições multilaterais."

Kiswendssida Issaka Yameogo, chefe do Departamento de Supervisão Multilateral, Comité Nacional de Política Económica, Ministério da Economia e Finanças, Burkina Faso
AT 24.45 Desigualdade de género e macroeconomia

OUTROS EVENTOS

SENSIBILIZAÇÃO

O ATI acolheu uma série de webinários dedicados especificamente a divulgar a sua análise da evolução mundial e regional, bem como estudos sobre vários temas relacionados com a África Subsariana.

Por exemplo, com contributos do Departamento de Mercados Monetários e de Capitais e do AFRITAC Sul, o ATI organizou um webinar em junho de 2024 baseado no Capítulo 3 do Relatório sobre a Estabilidade Financeira Mundial de abril de 2024, intitulado *"Cyber Risk: A Growing Concern for Macro Financial Stability"*. O capítulo analisa as crescentes ciberameaças à estabilidade macrofinanceira num contexto de aumento da digitalização, de progressos tecnológicos e de tensões geopolíticas. Em junho de 2024, o Departamento de África apresentou a edição de Primavera de 2024 das Perspetivas Económicas Regionais para a África Subsariana, destacando sinais encorajadores, mas também três desafios com que a região se depara atualmente. Seguiu-se uma apresentação, em novembro de 2024, da edição de Outono das Perspetivas Económicas Regionais, intitulada *"Reformas num contexto de grandes expectativas"*, que se focou nos equívocos a alcançar entre a estabilidade

Chapter 3 of the April 2024: Global Financial Stability Report (GFSR) : Cyber Risk: A Growing Concern for Macrofinancial Stability
MONDAY, JUNE 10 | 03:00 PM (Mauritius Time)

Chair	Speaker	Speaker	Speaker
Muthoora, Priscilla Resident Advisor ATI, IMF	Suntheim, Felix Deputy Division Chief, Monetary and Capital Markets Department, IMF	Okuda, Tatsushi Economist, Monetary and Capital Markets Department, IMF	Daseman, Anrich Denver Advisor, AFRITAC South, IMF

Sensibilização: Capítulo 3 do Relatório sobre a Estabilidade Financeira Mundial, edição de abril de 2024 (10 de junho de 2024)

Join us for a Joint Webinar
SSA Regional Economic Outlook
World Economic Outlook
Thursday June 13 @ 2:00 p.m. Mauritius Time

Sub-Saharan Africa: A Tepid and Pricey Recovery	Slowdown in Global Medium-Term Growth: What Will It Take to Turn the Tide?	
Bin Grace Li IMF African Department	Robert Zymek IMF Research Department	Cedric Okou IMF Research Department
Moderated by Vimal Thakoor IMF Africa Training Institute		

Sensibilização: Edição de abril de 2024 das Perspetivas Económicas Regionais para a África Subsariana e World Economic Outlook (13 de junho de 2024)



Sensibilização: Perspetivas Económicas Regionais e notas analíticas para a África Subsariana, edição de outubro de 2024 (5 de novembro de 2024)



Sensibilização: Capítulos 2 e 3 do World Economic Outlook, edição de outubro de 2024 (2 de dezembro de 2024)

macroeconómica, as necessidades de desenvolvimento e as pressões sociais na África Subsariana. O Departamento de Estudos do FMI apresentou o *World Economic Outlook* (capítulo intitulado “*Slowdown in Global Medium-Term Growth*”) em junho de 2024. Posteriormente, em outubro de 2024, foram apresentados os capítulos intitulados “*The Great Tightening: Insights from the Recent Inflation Episode*” e “*Understanding the Social Acceptability of Structural Reforms*”, dada a sua elevada relevância para os decisores de políticas da região.

WEBINÁRIOS ENTRE PARES E DE ESTUDO

A série de estudos entre pares do ATI continua a ser muito apreciada e participada. Este ano, o Instituto organizou três webinários temáticos, sobre a inflação e a política monetária, a política orçamental e o setor financeiro, reunindo uma série de artigos científicos sobre estes assuntos. O webinar sobre inflação incluiu oradores do Banco Central da Nigéria, do Banco da Zâmbia e do Ministério da Economia e das Finanças do Senegal, que debateram as respostas à inflação,

a resiliência económica e a dinâmica da inflação. O webinar sobre política orçamental examinou o impacto dos subsídios aos combustíveis no Senegal, o comércio intra-africano e os efeitos da Zona de Comércio Livre Continental Africana na integração do comércio na África central. O webinar sobre o setor financeiro analisou o papel do setor bancário moçambicano durante períodos de forte crescimento das matérias-primas, as implicações para a política monetária do excesso de liquidez e os riscos sistémicos na África Ocidental.

GOVERNAÇÃO DO ATI - REUNIÕES DO COMITÉ DE PILOTAGEM

A 11.ª reunião anual do Comité de Pilotagem do ATI teve lugar em Dar es Salaam, na Tanzânia, a 12 de julho de 2024, como o apoio do AFRITAC Oriental. Foi presidida por Albert Mwenda, diretor-geral dos Assuntos Orçamentais, Fiscais e Económicos da Direção do Tesouro do Quênia, que salientou a importância da formação do ATI na África Subsariana e destacou a necessidade de envidar esforços vigorosos para assegurar a sua sustentabilidade financeira. Os membros e observadores apreciaram os numerosos trabalhos realizados pelo ATI no exercício financeiro de 2024 e aprovaram o plano de trabalho proposto para o exercício financeiro de 2025, chamando a atenção para a necessidade de estabelecer um equilíbrio entre as restrições de financiamento e a elevada procura de formações presenciais. Debateram também o documento programático para os EF25-29 e apoiaram os principais pilares da estratégia.

Foi realizada virtualmente uma reunião intercalar do Comité de Pilotagem para o EF25 a 5 de dezembro de 2024, que incidiu sobre a conclusão do documento programático. O presidente da reunião, e diretor do ATI, reconheceu o forte apoio recebido dos parceiros contribuidores e deu as boas-vindas ao



O Comité de Pilotagem debateu ainda os progressos na implementação da estratégia do FMI de desenvolvimento das capacidades, incluindo a reforma do seu catálogo de formações.

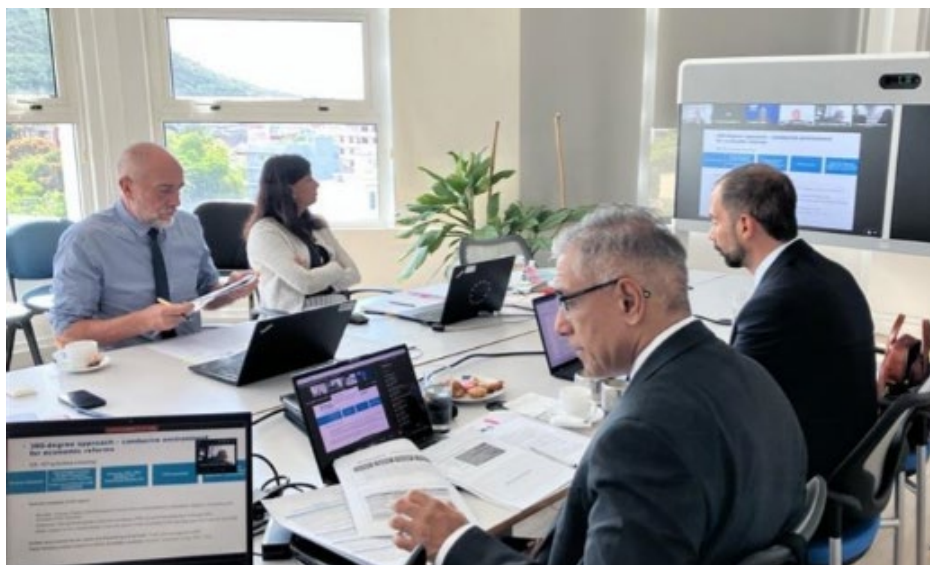
A reunião do Comité de Pilotagem teve a participação de 103 funcionários de 26 países membros e parceiros contribuintes, incluindo a União Europeia e a China. Participaram também observadores da Alemanha, dos Países Baixos, do Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Oriental e Austral e do Centro de Excelência Multidisciplinar Regional.



Reino da Arábia Saudita na qualidade de novo contribuidor, assinalando, todavia, uma insuficiência no financiamento para a Fase III. A direção do ATI apresentou o documento programático para a Fase III (FE25-29),

que visa ministrar entre 150 e 175 cursos a cerca de 6000 funcionários, tirando partido de parcerias e diferentes modalidades. Foram também analisados os progressos na execução do plano de trabalho,

bem como os recursos humanos, as instalações, a avaliação temática e o funcionamento interno do ATI. A UE destacou a parceria UE-ATI, incluindo os contributos do ATI em matéria de alterações climáticas e género



Reunião anual de coordenação da ECOGOVA (15 de janeiro de 2025)

ao abrigo do acordo ECOGOVA relativo à melhoria da governação económica na África Subsaariana. Foram debatidos os esforços de angariação de fundos, incluindo os contactos com novos parceiros potenciais e o

alargamento do número de contribuintes dos países membros.

A 15 de janeiro de 2025, realizou-se a primeira reunião anual de coordenação da parceria

regional com a UE, subordinada ao tema Melhorar a governação económica na África Subsaariana. Este acordo abrange todos os AFRITAC e o ATI, de maio de 2023 a abril de 2028. O diretor do ATI e o chefe da cooperação da delegação da UE na República das Maurícias e na República das Seicheles copresidiram à reunião, que possibilitou uma análise dos progressos alcançados, a discussão das prioridades emergentes de desenvolvimento das capacidades, bem como a identificação de áreas para futura colaboração. A delegação da UE salientou o contributo do FMI para um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável, em consonância com os objetivos da UE, como a iniciativa Global Gateway. Reconheceu ainda as melhorias registadas na visibilidade e coordenação das atividades de desenvolvimento de capacidades na região.

A execução orçamental no EF25 atingiu os 81%. As atividades do EF25 foram financiadas através de uma combinação das Fases II e III, tendo em conta a sobreposição entre as duas fases no período de maio a outubro de 2024. Dos 8,6 milhões de dólares dos EUA aprovados pelo Comité de Pilotagem para o EF25, foram executados cerca de 7 milhões. Os principais fatores que explicam a subutilização incluem o adiamento da última fase da atualização dos sistemas audiovisuais (0,35 milhões de dólares não utilizados), a redução do número de cursos ministrados de 33 inicialmente planeados para 29 efetivamente realizados (aproximadamente 0,25 milhões de dólares não utilizados), a partilha de custos de dois cursos com o AFRITAC Sul (cerca de 0,15 milhões de dólares não utilizados) e custos inferiores ao previsto na execução do programa de trabalho (cerca de 0,65 milhões de dólares). Estes elementos foram incorporados no exercício de planeamento orçamental para o EF26.

Atuais instalações do ATI. Durante o exercício financeiro, foram concluídas melhorias essenciais às instalações do ATI, com o objetivo de melhorar constantemente a experiência de aprendizagem. O projeto sobre a circulação do ar e a atualização do

equipamento audiovisual do ATI melhoraram significativamente o ambiente de trabalho dos formandos e do pessoal do ATI. Devido à mudança prevista para novas instalações, apenas se irão realizar trabalhos de manutenção essenciais nas atuais instalações do ATI.

Preparação da mudança de escritórios.

Uma busca competitiva no mercado, realizada com o apoio da agência de serviços imobiliários mundiais Colliers, resultou na identificação de um novo edifício para escritórios e formação mais adequado. Com o apoio muito generoso do Governo das Maurícias, espera-se que o novo espaço de escritórios esteja operacional em maio de 2026. A adoção dos necessários planos de contingência ajudará a minimizar o impacto nas atividades do ATI durante o período de transição.

Pessoal do ATI. A equipa do ATI foi reforçada com o recrutamento de um novo responsável de programas, para apoiar a realização de formações, e de um novo responsável financeiro, para reforçar os aspetos financeiros e fiduciários das operações do ATI. Com o apoio dos colegas na sede do FMI, o pessoal do ATI teve oportunidades de formação

para reforçar as suas competências de comunicação e escrita, bem como formação sobre ética.

No EF25, o ATI solicitou contribuições a vários países membros e dialogou com quatro deles durante missões.

Os diretores do ATI dialogaram com a Tanzânia após a reunião do Comité de Pilotagem do EF24 e realizaram três missões, no início de 2025, ao Ruanda, à Nigéria e à Etiópia. O ATI também contactou a África do Sul, Benim, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, Côte d'Ivoire, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné Equatorial, Quênia, Lesoto, Libéria, Madagáscar, Mali, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Essuatíni, República Democrática do Congo, Ruanda, Senegal, Seicheles, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué, encorajando os países membros a apoiarem o ATI financeiramente. O apoio atempado dos países membros ao ATI é essencial para colmatar a lacuna de financiamento de 30% da Fase III. Só no EF25, Angola assinou um acordo de contribuição para o ATI, juntamente com oito países, incluindo África do Sul (complemento), Cabo Verde, Madagáscar, Maláui, Ruanda, Seicheles, Tanzânia e Zimbabué.

**O Reino da Arábia Saudita contri-
buiu generosamente com 2 milhões
de dólares para a Fase III do ATI.**

O primeiro Diálogo Estratégico de
Alto Nível sobre Desenvolvimento de
Capacidades entre o Ministério das

Finanças do Reino da Arábia Saudita
e o FMI teve lugar em abril de 2025.
No final desse diálogo, chegou-se a
um acordo no sentido de reforçar o
apoio da Arábia Saudita ao desen-
volvimento de capacidades prestado

pelo FMI, com um foco na região do
Médio Oriente e do Norte de África,
na África Subsariana e em Estados
frágeis e afetados por conflitos.

SECÇÃO II

ATIVIDADES PLANEADAS PARA O EF26

A

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO
PROPOSTAS PARA O EF26**O plano de trabalho para o EF26 foi desenvolvido com um foco nos domínios prioritários, conforme acordado entre os países membros e o FMI.**

A principal tónica será colocada nas políticas orçamentais e do setor financeiro, bem como nas políticas em prol do crescimento inclusivo. O plano de trabalho visa aumentar o número total de cursos para 31 (de 29 no EF25), ministrados predominantemente em regime presencial pelo Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades do FMI, pelo Departamento de Estatística do FMI e pelo Departamento de Mercados Monetários e de Capitais do FMI. O programa incluirá também cursos mistos e uma nova abordagem de participação em grupo, juntamente com webinários e seminários *online* sobre questões de políticas relevantes, que complementarão o catálogo de formações. A diversidade dos participantes (em termos de género, língua e proveniência de Estados frágeis e em conflito) continuará a ser uma preocupação cimeira das formações proporcionadas a vários países, assim como as oportunidades de colaboração com instituições pertinentes.

ANÁLISE MACROECONÓMICA

As questões gerais de macroeconomia continuarão a estar no centro

da formação do ATI, em conformidade com os conhecimentos especializados do FMI e com a procura dos países membros. No EF26, os cursos *Programação e políticas financeiras* e *Diagnóstico macroeconómico*, que são fortemente recomendados aos participantes antes de estes se inscreverem noutros cursos, serão combinados como uma oferta sequencial proposta a um grupo de funcionários. Será a primeira experiência-piloto do género na região, com o objetivo de apoiar uma progressão nas aprendizagens para as autoridades que participam também em projetos de assistência técnica do FMI nos seus países.

POLÍTICAS ORÇAMENTAIS

As questões orçamentais lideram a procura de desenvolvimento de capacidades na região, o que reflete os principais desafios relacionados com as políticas. A formação na área da política orçamental pode ajudar a enfrentar importantes desafios regionais, através do reforço das capacidades das autoridades nacionais para conceber e implementar políticas orçamentais eficazes. No EF26, o ATI planeia proporcionar um total de cinco cursos presenciais sobre este domínio: *Quadros orçamentais*, *Análise da política orçamental*, *Sustentabilidade*

orçamental, *Política fiscal e administração tributária: Teoria e prática* e *Quadro de sustentabilidade da dívida para países de baixo rendimento*. Três cursos têm como objetivo capacitar os responsáveis pelas finanças públicas, dando-lhes os conhecimentos e instrumentos necessários para reforçarem a resiliência dos seus países face a choques económicos e para promoverem um crescimento inclusivo na região. Os três primeiros cursos – *Quadros orçamentais*, *Análise da política orçamental* e *Sustentabilidade orçamental* – foram concebidos para proporcionar uma compreensão exaustiva de quadros orçamentais de médio prazo que apoiem um planeamento orçamental eficaz, bem como para dar aos participantes as ferramentas analíticas necessárias para avaliar o impacto das políticas orçamentais no desempenho económico e para enfatizar a manutenção da sustentabilidade orçamental através de uma gestão robusta das finanças públicas. Após a experiência positiva do EF25, um destes cursos será provavelmente adaptado às necessidades dos quadros superiores.

O plano de formações dá igualmente ênfase à sustentabilidade e à gestão da dívida. As estratégias de gestão da dívida, referidas em mais pormenor no curso *Quadro de sustentabilidade da*

dívida para países de baixo rendimento, proporcionarão orientações sobre estratégias orçamentais e promoverão uma gestão prudente da dívida pública. Este curso, ministrado pelo terceiro ano consecutivo, é crucial para gerir eficazmente a dívida pública. Além disso, ao melhorar as práticas da administração tributária através do curso *Política fiscal e administração tributária*, os países podem procurar reforçar a sua base tributável, reduzindo desta forma a dependência em relação à contração de empréstimos e reforçando a sustentabilidade orçamental. O curso também dá informações sobre a conceção de políticas e a administração, permitindo aos participantes implementarem políticas fiscais informadas que contribuam para o crescimento inclusivo.

POLÍTICA MONETÁRIA, FINANCEIRA E CAMBIAL

O ATI continuará a proporcionar uma série de cursos sobre políticas do setor financeiro, política monetária, política cambial e política da conta de capital. Estes cursos refletem a elevada procura de formação sobre estes temas, especialmente para os participantes de bancos centrais, bem como a necessidade de reforçar os sistemas bancários, particularmente nos países de rendimentos baixos e médios da África Subsaariana. Serão realizados seis cursos sobre políticas do setor financeiro: Desenvolvimento financeiro e inclusão financeira, Supervisão do setor financeiro, Desenvolvimento do mercado das FinTech e implicações para as políticas, Reestruturação e resolução bancárias, Elementos centrais da supervisão bancária, Desenvolvimento do mercado obrigacionista em moeda nacional. A formação em regime misto sobre *Desenvolvimento financeiro e*

inclusão financeira será, mais uma vez, generosamente patrocinada pela China. Os cursos sobre políticas monetária, cambial e da conta de capital incluirão o curso *Política monetária* e os cursos mais avançados sobre *Análise e previsão da política monetária com base em modelos* e *Quadros e operações de política monetária*. O curso *Avaliação das salvaguardas dos bancos centrais*, que foi concebido para proporcionar aos funcionários de bancos centrais uma exposição interativa com a metodologia do FMI para a avaliação das salvaguardas, será ministrado pelos Departamentos Financeiro e Jurídico.

ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS

A formação em estatística prevista para o EF26 caracteriza-se por uma forte colaboração com outras instituições. O Fundo D4D e o Banco Africano de Desenvolvimento financiarão um curso sobre *Megadados para as estatísticas macroeconómicas*. O Banco Africano de Desenvolvimento colaborará também no âmbito do curso *Plataforma de dados abertos*. Os dados continuam a constituir a base para a formulação de boas políticas, e a inclusão de cursos sobre gestão de dados reflete a necessidade de reforçar a disponibilidade de dados na região, conforme indicado no documento programático do ATI. Além disso, o ATI ministrará os cursos *Indicadores de solidez financeira* e *Estatísticas macroeconómicas relevantes em matéria de ambiente e alterações climáticas*.

CRESCIMENTO INCLUSIVO E POLÍTICAS ESTRUTURAIS

Dadas as limitações de recursos, a formação do ATI sobre alterações

climáticas será relativamente moderada no EF26. Ainda assim, o Instituto irá manter alguns elementos centrais da sua estratégia climática, incluindo os cursos emblemáticos *Macroeconomia das alterações climáticas* e *Clima nos quadros macroeconómicos*. Os dados sobre o clima têm-se revelado fundamentais para a formulação de políticas nesta área e a JICA concordou em patrocinar um curso sobre *Estatísticas macroeconómicas relevantes em matéria de ambiente e alterações climáticas*.

O plano de trabalho irá também abranger questões estratégicas importantes para estimular o crescimento ou apoiar a consolidação orçamental.

Os cursos sobre *Questões económicas na integração regional*, *Crescimento inclusivo* e *Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais* (financiados pela Parceria Mundial para as Finanças Públicas) são muito relevantes para as programas de crescimento e combate à pobreza da África Subsaariana. A JICA também concordou em patrocinar um curso sobre *Desigualdade de género e macroeconomia*. O ATI vai também ministrar um curso sobre *Reforma dos subsídios aos combustíveis* pela primeira vez. Este curso analisará a evolução recente das despesas com subsídios aos combustíveis e o respetivo impacto macroeconómico e implicações ambientais e sociais. Com base em estudos de caso específicos de países, o curso avaliará os principais elementos das reformas bem-sucedidas, tais como as medidas destinadas a proteger os grupos de baixo rendimento negativamente afetados pela redução dos subsídios.

OUTROS EVENTOS

WEBINÁRIOS

O Instituto continuará a complementar o seu catálogo de cursos com webinários, visando alcançar um público mais vasto e a um custo reduzido.

Um webinar sobre “Aplicações de FinTech para promover o financiamento climático” será agendado para coincidir com a organização do curso *Macroeconomia das alterações climáticas*, a fim de permitir que os participantes do curso participem também no webinar. O ATI colaborará também com o Centro de Assistência Técnica do Médio Oriente e o Centro Regional de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia num webinar sobre “A fiscalidade e o seu papel no combate às desigualdades”, em junho de 2025.

SENSIBILIZAÇÃO

Principais publicações do FMI. O ATI continuará a criar oportunidades para debater os capítulos analíticos e as conclusões mais importantes das principais publicações do FMI, juntamente com os seus autores e com os decisores de políticas pertinentes. Estes eventos, realizados em formato de webinar virtual aberto ao público em geral, permitem focar a conversa

em questões de política relevantes para a região e complementar alguns dos importantes temas abordados no programa de formações. Os capítulos analíticos das *Perspetivas Económicas Regionais* e do *World Economic Outlook* serão discutidos com os seus autores, peritos e profissionais. A série de seminários de estudos entre pares permitirá apresentar estudos de qualidade provenientes da região. A série de seminários de estudos entre pares permitirá apresentar estudos de qualidade provenientes da região. A série de seminários sobre género, em colaboração com os centros regionais do FMI no Médio Oriente e no Sul da Ásia, tratarão temas importantes que ajudam a complementar a oferta de formações do ATI. Os webinários sobre alterações climáticas tratarão diferentes aspetos das políticas pertinentes para a formulação de políticas e a estabilidade macroeconómica.

REUNIÃO DO COMITÉ DE PILOTAGEM

O Instituto continuará a agendar pelo menos uma reunião anual do Comité de Pilotagem. A 12.^a reunião anual do Comité de Pilotagem terá lugar em julho de 2025, em Madagáscar (que assegura a presidência do Comité de Pilotagem do AFRITAC Sul). O Comité de Pilotagem

debaterá os progressos alcançados pelo ATI em relação ao seu documento programático, dará orientações estratégicas e aprovará o plano de trabalhos anual, bem como o orçamento anual. A reunião proporcionará aos membros do Comité de Pilotagem do ATI, incluindo os parceiros de desenvolvimento, a oportunidade de contribuir com ideias sobre as operações do Instituto para o próximo exercício financeiro e de fornecer orientações até à conclusão das operações da Fase III.

ENCONTROS COM OS DIRETORES DAS FORMAÇÕES

Diálogo com as principais partes interessadas. O ATI tenciona dialogar com os diretores das formações e com os patrocinadores de todas as instituições parceiras para reforçar a coordenação no âmbito das atividades de formação (por exemplo, seleção dos participantes, candidaturas, percursos de aprendizagem) e para aprofundar o acompanhamento e avaliação do impacto após a formação. Estes diálogos serão incluídos na comunicação com o Comité de Pilotagem e nas orientações por este fornecidas.



COLABORAÇÕES E PARCERIAS DE FORMAÇÃO

O ATI prosseguirá ativamente a sua parceria com os AFRITAC e outros parceiros, tanto dentro como fora do FMI. O ATI continuará a colaborar com o Instituto Multilateral de Viena, o Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente do FMI no Kuwait, o Instituto Regional de Formação FMI-Singapura, o Centro de Assistência Técnica do Médio Oriente e o Centro Regional de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia. O Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI patrocinará generosamente o curso *Desenvolvimento financeiro e inclusão financeira* no EF26. Será

prosseguida a coordenação com os órgãos regionais relevantes, incluindo o Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Oriental e Austral, a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e o Instituto de Gestão Financeira e Económica da África Ocidental. O ATI manterá igualmente uma estreita colaboração com os parceiros doadores e outras partes interessadas relevantes, incluindo o Banco Africano de Desenvolvimento, a União Europeia, a Agência Alemã de Cooperação Internacional, a Agência de Cooperação Internacional

do Japão, o Banco de Reserva da África do Sul, o Banco Mundial e as Nações Unidas em eventos de desenvolvimento de capacidades.

Adaptação e experimentação. O ATI continuará a explorar oportunidades para adaptar a sua oferta de formações por forma a servir as necessidades dos membros, por exemplo, direccionando-se a quadros superiores, tirando partido de percursos de aprendizagem, promovendo a regionalização de eventos de formação e recorrendo a vários formatos de curso.

SECÇÃO III

ORÇAMENTO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA O EF2026

Dotação orçamental prevista para a Fase III. Após o período em que as duas fases coexistiram em simultâneo, de maio a outubro de 2024, o orçamento do ATI transitou plenamente para a Fase III, que se desenrolará até abril de 2029 (EF25-29). O documento programático foi concluído após debate na reunião intercalar do Comité de Pilotagem e servirá de base às atividades do ATI nos próximos cinco anos, prevendo 37,4 milhões de dólares dos EUA em financiamento externo. Em abril de 2025 já tinham sido assegurados 25,3 milhões de dólares, provenientes do país anfitrião (Maurícias), de parceiros doadores e dos países membros.

Orçamento proposto para o EF26.

Em consonância com a dotação de médio prazo para a Fase III, as atuais limitações de liquidez, os pedidos dos países e o trabalho do FMI na região

em geral, o orçamento proposto – incluindo os recursos internos do FMI – para o EF26 ascende a 7,95 milhões de dólares. Este montante tem em consideração a forte preferência dos funcionários por cursos presenciais que, embora sejam mais dispendiosos, proporcionam melhores oportunidades para aprendizagens entre pares, bem como ganhos de aprendizagem mais elevados. Para aumentar o volume da prestação de cursos, o ATI irá recorrer a fundos adicionais, num montante aproximado de 2 milhões de dólares, provenientes de fundos temáticos do FMI (incluindo a Parceria Mundial para as Finanças Públicas, o Mecanismo de Gestão da Dívida e o Fundo Data for Decisions), o Centro de Desenvolvimento das Capacidades China-FMI, parceiros doadores individuais (por exemplo, a Agência de Cooperação Internacional

do Japão) e cursos ministrados em conjunto com outros parceiros (por exemplo, o Banco Mundial e o Banco Africano de Desenvolvimento).

Mudança de escritórios. Após uma década de funcionamento, os atuais escritórios do ATI tornaram-se demasiado pequenos para o volume de atividades, tendo-se tornado inadequados e continuando a suscitar riscos operacionais significativos. Por conseguinte, o ATI planeia mudar-se para um espaço de escritórios novo e mais eficiente, que deverá melhorar a experiência das formações dos funcionários públicos. Uma busca competitiva no mercado ajudou a identificar instalações adequadas e, com o apoio constante do Governo das Maurícias, o custo adicional da mudança não terá impacto na capacidade de prestação de cursos do ATI.

PARCERIAS E
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Parceiros importantes. O ATI deu as boas-vindas à Arábia Saudita enquanto novo parceiro generoso do ATI e congratulou-se com a conclusão de um importante acordo com a China. O contributo da Arábia Saudita para o ATI faz parte de um trabalho conjunto mais amplo de apoio ao desenvolvimento de capacidades prestado pelo FMI, com um foco na região do Médio Oriente e Norte de África, na África Subsariana e em Estados frágeis e afetados por conflitos. Está em curso um processo com a Comissão Europeia para transferir o saldo remanescente da Fase II para a Fase III, como parte do acordo que visa. *Melhorar a governação económica na África Subsariana.* Com o apoio dos membros do Comité de Pilotagem em cada país, os membros fizeram

progressos nos seus compromissos para financiar as operações do ATI.

Continua a haver lacunas no financiamento. O orçamento proposto para o EF26 deverá manter o volume das atividades do ATI a um nível comparável aos resultados efetivos do EF25. Dada a lacuna existente no financiamento, o estabelecimento de prioridades para a oferta de cursos continuará a ser essencial para dar resposta à procura excessiva de desenvolvimento de capacidades em domínios fulcrais, sem deixar de gerir prudentemente a situação da liquidez. O ATI, juntamente com o ICD, continuará a explorar parcerias com parceiros potenciais e a dialogar com outros membros para colmatar as lacunas de

financiamento. O contributo destas entidades continua a ser vital para as atividades do Instituto, e os diálogos para angariação de fundos visaram uma série de países (incluindo a África do Sul, a Etiópia, o Ruanda e a Nigéria). Continuará a ser explorada a possibilidade de tirar partido de fontes externas ao ATI, como outros instrumentos de financiamento (por exemplo, o Fundo Data for Decisions), em colaboração estreita com os departamentos do FMI.

Esforços de sensibilização. Como parte destes esforços, o ATI tem figurado em eventos e em comunicações digitais, dialogando proativamente com os países membros para partilhar com um público mais alargado o impacto do desenvolvimento do capital humano.

QUADRO 1. ATI - CONTRIBUTOS FINANCEIROS PARA A FASE II, EM 30 DE ABRIL DE 2025

Fundo Monetário Internacional

ATI

Fase 2: EF2020-EF2025

Centros Regionais Multilaterais: Contribuições Financeiras

(em milhões de USD; dados de 30 de abril de 2025)

Informação sobre o acordo/alteração					Contribuição recebida		Contribuição esperada (USD)	
Parceiros/membros	Data de assinatura ¹	Moeda	Montante	Dólar dos EUA	Moeda acordada	Dólar dos EUA	Solicitados	Contribuições futuras ²
Partenaires				13,2		13,2	-	-
China	Quinta-feira, 18 de julho de 2013	USD	3,3	3,3	3,3	3,3	-	-
Comissão Europeia	Segunda-feira, 23 de maio de 2022	USD	4,3	4,3	4,3	4,3	-	-
Alemanha	Terça-feira, 19 de abril de 2022	EUR	5,0	5,6	5,0	5,6	-	-
Membros				5,0		3,8	1,1	0,1
Angola	Domingo, 24 de agosto de 2014	USD	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	-
Benim	Domingo, 23 de março de 2014	USD	0,3	0,3	0,1	0,1	0,2	-
República Democrática do Congo	04/10/2022	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Essuatíni	Quarta-feira, 23 de agosto de 2017	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Gana	Terça-feira, 22 de agosto de 2017	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Guiné	Sábado, 19 de agosto de 2028	USD	0,2	0,2	-	-	0,2	-
Quênia	Domingo, 2 de julho de 2023	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Madagáscar	Segunda-feira, 22 de agosto de 2022	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Maláui	Terça-feira, 19 de maio de 1931	USD	0,2	0,2	0,0	0,0	-	0,1
República de Moçambique	Terça-feira, 22 de dezembro de 2015	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Nigéria	Sexta-feira, 19 de outubro de 2029	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Senegal	Domingo, 22 de dezembro de 2013	USD	0,3	0,3	-	-	0,3	-
Seicheles	Quinta-feira, 23 de agosto de 2029	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Serra Leoa	Quarta-feira, 6 de março de 2019	USD	0,1	0,1	-	-	0,1	-
África do Sul	Quinta-feira, 20 de abril de 2023	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Togo	Terça-feira, 11 de outubro de 2022	USD	0,2	0,2	-	-	0,2	-
Zâmbia	Domingo, 22 de junho de 2014	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Zimbabué	Terça-feira, 19 de maio de 1931	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Parceiros e países membros, total				18,2		16,9	1,1	0,1
Transferências internas ³								
China				2,6	-	2,6	-	-
Iniciativa no âmbito da COVID-19				0,6	-	0,6	-	-
Banco Europeu de Investimento				0,2	-	0,2	-	-
Maurícias				0,0	-	0,0	-	-

QUADRO 1. (CONT.) ATI - CONTRIBUTOS FINANCEIROS PARA A FASE II, EM 30 DE ABRIL DE 2025

Informação sobre o acordo/alteração					Contribuição recebida		Contribuição esperada (USD)	
Parceiros/membros	Data de assinatura ¹	Moeda	Montante	Dólar dos EUA	Moeda acordada	Dólar dos EUA	Solicitados	Contribuições futuras ²
Total de transferências internas				3,4		3,4	-	-
País anfitrião e FMI								
País anfitrião								
Dinheiro		USD	8,0	8,0		8,0	-	-
Em espécie				-				
FMI				1,0				
País anfitrião e FMI, total				9,0				
Total geral				30,6		28,4	1,1	0,1

Fonte: ICDGP

¹ Pode também referir-se a acordos que estão em vias de negociação e à data de aprovação de acordos de Parcerias de Desenvolvimento de Capacidades (como acordos flexíveis/acordos-quadro).

² A contribuição futura é indicada como zero caso as parcelas já tenham sido recebidas.

³ Refere-se a transferências de uma fase do programa para outra (por exemplo, transições de fase).

QUADRO 2. ATI - CONTRIBUTOS FINANCEIROS PARA A FASE III, EM 30 DE ABRIL DE 2025

Fundo Monetário Internacional
ATI

Fase 3: EF2025-EF2029

Centros Regionais Multilaterais: Contribuições Financeiras
(em milhões de USD; dados de 30 de abril de 2025)

Informação sobre o acordo/alteração					Contribuição recebida		Contribuição esperada (USD)	
Parceiros/membros	Data de assinatura ¹	Moeda	Montante	Dólar dos EUA	Moeda acordada	Dólar dos EUA	Solicitados	Contribuições futuras ²
Parceiros				5,5		5,5	-	-
China	Quinta-feira, 23 de dezembro de 2021	USD	3,5	3,5	3,5	3,5	-	-
Arábia Saudita	Sábado, 24 de agosto de 2013	USD	2,0	2,0	2,0	2,0	-	-
Membros				3,8		1,8	0,3	1,7
Cabo Verde	Terça-feira, 24 de junho de 2025	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Gana	Quarta-feira, 4 de setembro de 2024	USD	0,5	0,5	0,2	0,2	-	0,3
Quênia	Segunda-feira, 24 de março de 2014	USD	0,5	0,5	0,1	0,1	0,1	0,3
Madagáscar	Sábado, 24 de maio de 2014	USD	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Maláui	Terça-feira, 24 de outubro de 2028	USD	0,3	0,3	-	-	0,1	0,2
Ruanda	Segunda-feira, 25 de março de 2019	USD	0,3	0,3	-	-	-	0,3
Seicheles	Segunda-feira, 12 de fevereiro de 2024	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-

QUADRO 2. (CONT.) ATI - CONTRIBUTOS FINANCEIROS PARA A FASE III, EM 30 DE ABRIL DE 2025

Informação sobre o acordo/alteração					Contribuição recebida		Contribuição esperada (USD)	
Parceiros/membros	Data de assinatura ¹	Moeda	Montante	Dólar dos EUA	Moeda acordada	Dólar dos EUA	Solicitados	Contribuições futuras ²
África do Sul	Segunda-feira, 25 de março de 2019	USD	0,8	0,8	0,4	0,4	-	0,4
Tanzânia	Sábado, 8 de junho de 2024	USD	0,3	0,3	0,2	0,2	-	0,1
Uganda	Quarta-feira, 9 de agosto de 2023	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Zimbabué	Segunda-feira, 12 de fevereiro de 2024	USD	0,2	0,2	-	-	0,1	0,1
Parceiros e países membros, total				9,3		7,3	0,3	1,7
País anfitrião e FMI								
País anfitrião								
Dinheiro		USD	16,0	16,0		8,0	1,6	6,4
Em espécie				-				
FMI				1,9				
País anfitrião e FMI, total				17,9				
Total geral				27,2		15,3	1,9	8,1
Orçamento programático				39,3				
				(12,1)				

Fonte: ICDGP.

¹ Pode também referir-se a acordos que estão em vias de negociação e à data de aprovação de acordos de Parcerias de Desenvolvimento de Capacidades (como acordos flexíveis/acordos-quadro).

² A contribuição futura é indicada como zero caso as parcelas já tenham sido recebidas.

QUADRO 3. PROJEÇÕES ORÇAMENTAIS DO ATI, EM 30 DE ABRIL DE 2025

Fundo Monetário Internacional
Fase 2 e 3 do ATI: EF2025-EF2029
Centros Regionais Multilaterais: Síntese do relatório de progresso
Dados de 30 de abril de 2025
(em milhares de USD)

Projeto	Síntese da fase			EF2025							EF2026
				Fase II		Fase III		Orçamento de trabalho combinado para o EF25	Despesas combinadas para o EF25	Execução orçamental combinada para o EF25, em %	Orçamento de trabalho ^{1/}
	Orçamento do programa	Orçamento de trabalho	Despesas	Orçamento de trabalho	Despesas	Orçamento de trabalho	Despesas				
Projeto de formação	27.489	27.489	3.912	1.869	1.603	4.785	3.912	6.655	5.514	83%	5.436
Governança e avaliação	400	400	-	1	0	18	-	19	0	1%	19
Projeto admin ^{2/}	7.036	7.036	717	-	-	1.001	717	1.001	717	72%	1.423
Subtotal	34.925	34.925	4.628	1.870	1.603	5.804	4.628	7.674	6.231	81%	6.877
Gestão do fundo fiduciário	2.445	2.445	324	131	112	406	324	537	436	-	481
Total	37.369	37.369	4.952	2.001	1.715	6.210	4.952	8.211	6.667	81%	7.358
Despesas do FMI	1.889	1.889	321	-	-	367	321	367	321	87%	372
Total	39.258	39.258	5.273	2.001	1.715	6.577	5.273	8.578	6.988	81%	7.731

^{1/} Os orçamentos para os próximos exercícios financeiros são indicativos.

^{2/} Em resposta ao feedback recebido, o ATI criou um Programa de Financiamento separado na fase 3, com o objetivo de acompanhar as despesas operacionais, incluindo salários do pessoal local, arrendamentos, serviços públicos, atualização de equipamento audiovisual e outros custos administrativos. Essas despesas eram anteriormente imputadas ao projeto de formação na fase 2. Por conseguinte, os valores entre as fases 2 e 3 não são comparáveis.

REUNIÃO DO COMITÉ DE PILOTAGEM NO EXERCÍCIO DE 2025



A 12.ª reunião anual do Comité de Pilotagem do ATI realizou-se em Antananarivo, Madagáscar, sob a presidência de Rindra Hasimbelo Rabarinirinarison, Ministra da Economia e Finanças de Madagáscar.

A reunião contou com a participação de 126 participantes (79 em formato presencial e 47 em formato virtual), representando 26 países membros e parceiros de desenvolvimento, bem como organismos regionais relevantes. Os membros do Comité de Pilotagem reconheceram o impacto crítico e a relevância contínua dos esforços do ATI em matéria de formação e desenvolvimento de capacidades na África Subsariana. Os membros congratularam-se com os resultados das operações do EF25 e aprovaram o plano de trabalho proposto para o EF26. O Comité de Pilotagem apoiou igualmente os esforços do ATI no sentido de promover uma inovação contínua na prestação de cursos e no desenvolvimento do programa de formação, tendo tomado nota do evento dos Diretores de Formação.

A reunião do Comité incluiu apresentações sobre a direção estratégica do ATI e a colaboração com parceiros, bem como painéis de discussão sobre questões do setor monetário e financeiro e prioridades



de desenvolvimento de capacidades na região. Os membros também receberam informações sobre as instalações do ATI e os planos de mudança para novas instalações, bem como sobre as perspectivas a médio prazo do FMI para o desenvolvimento de capacidades e a reforma da formação.

Os membros do Comité de Pilotagem reiteraram a importância de colmatar o défice de financiamento da Fase III do ATI e de efetuar pagamentos anuais atempados, e saudaram os esforços para diversificar as fontes de financiamento e reforçar a colaboração com os parceiros de desenvolvimento e os países membros.



ANEXOS

ANEXO I. CURSOS MINISTRADOS NO EF25

Departamento	Título do curso	Modalidade de prestação	Data de início	Data de fim	N.º de candidatos	N.º de participantes	d/q Mulheres	N.º de participantes de EFC	Rácio EC
ICD	Questões Económicas da Integração Regional	Virtual	6 de maio de 2024	17 de maio de 2024	280	30	13	11	9,3
	Moedas digitais de bancos centrais	Presencial	Segunda-feira, 27 de maio de 2024	31 de maio de 2024	152	33	16	11	4,6
	Programação e políticas financeiras	Presencial	Domingo, 2 de junho de 2024	14 de junho de 2024	210	31	10	13	6,8
	Macroeconomia das alterações climáticas	Presencial	Segunda-feira, 3 de junho de 2024	14 de junho de 2024	231	35	13	5	6,6
	Análise da Política Orçamental	Presencial	Segunda-feira, 22 de julho de 2024	2 de agosto de 2024	476	33	15	8	14,4
	Diagnóstico macroeconómico	Presencial	Segunda-feira, 12 de agosto de 2024	23 de agosto de 2024	144	30	6	5	4,8
	Crescimento Inclusivo	Presencial	Segunda-feira, 16 de setembro de 2024	24 de setembro de 2024	214	30	17	9	7,1
	Previsões imediatas	Presencial	Segunda-feira, 16 de setembro de 2024	24 de setembro de 2024	421	33	17	10	12,8
	Desenvolvimento do mercado FinTech e implicações políticas	Presencial	Segunda-feira, 14 de outubro de 2024	18 de outubro de 2024	355	29	17	12	12,2
	Gestão dos fluxos de capital: Análise e políticas macroeconómicas	Virtual	21 de outubro de 2024	1 de novembro de 2024	75	33	9	15	2,3
	Desigualdade de género e macroeconomia	Presencial	Segunda-feira, 4 de novembro de 2024	4 de novembro de 2024	454	30	22	10	15,1
	Quadros orçamentais	Presencial	Segunda-feira, 27 de janeiro de 2025	30 de janeiro de 2025	194	30	10	7	6,5
	Política Monetária	Virtual/mista	Segunda-feira, 27 de janeiro de 2025	7 de março de 2025	115	87	33	44	1,3
	Sustentabilidade Orçamental	Presencial	Segunda-feira, 3 de março de 2025	14 de março de 2025	413	34	17	10	12,1
	Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais	Presencial/mista	Segunda-feira, 3 de março de 2025	14 de março de 2025	333	32	13	15	10,4
	Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira	Presencial/mista	Segunda-feira, 31 de março de 2025	18 de abril de 2025	331	29	16	13	11,4

ANEXO I. (CONT.) CURSOS MINISTRADOS NO EF25

Departamento	Título do curso	Modalidade de prestação	Data de início	Data de fim	N.º de candidatos	N.º de participantes	d/q Mulheres	N.º de participantes de EFC	Rácio EC
MCM	Elementos Centrais da Supervisão Bancária	Presencial/mista	Terça-feira, 10 de dezembro de 2024	24 de janeiro de 2025	208	34	18	12	6,1
	Questões selecionadas no âmbito da regulação e supervisão das <i>FinTech</i>	Presencial	Segunda-feira, 13 de janeiro de 2025	17 de janeiro de 2025	202	29	17	8	7,0
	Como incorporar os riscos climáticos no quadro regulamentar e de supervisão	Virtual	17 de fevereiro de 2025	21 de fevereiro de 2025	87	40	16	15	2,2
	Quadro de Política Monetária e Operações	Presencial	Segunda-feira, 28 de abril de 2025	2 de maio de 2025	158	34	8	17	4,6
STA	Estatísticas das finanças públicas	Presencial/mista	Segunda-feira, 24 de junho de 2024	28 de junho de 2024	124	34	12	9	3,6
	Comércio internacional de serviços e estatísticas do comércio digital	Presencial/mista	Segunda-feira, 22 de julho de 2024	26 de julho de 2024	47	27	10	7	1,7
	<i>Workshop</i> sobre quadros de recursos e empregos e de entradas-saídas	Presencial	Segunda-feira, 5 de agosto de 2024	14 de agosto de 2024	21	21	10	4	1,0
FAD	Criar instituições para combater a corrupção	Virtual	3 de junho de 2024	7 de junho de 2024	125	56	18	21	2,2
	Política fiscal e administração tributária: teoria e prática	Presencial	Segunda-feira, 9 de dezembro de 2024	13 de dezembro de 2024	135	33	7	14	4,1
AFR	Curso de atualização sobre avaliações pelos pares da SADC	Presencial	Segunda-feira, 18 de novembro de 2024	22 de novembro de 2024	42	42	3	3	1,0
SPR	Quadro de sustentabilidade da dívida de países de baixo Rendimento	Presencial	Segunda-feira, 20 de janeiro de 2025	24 de janeiro de 2025	140	31	8	20	4,5
LEG	Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida	Presencial	Segunda-feira, 24 de março de 2025	28 de março de 2025	296	32	14	13	9,3
FIN	Avaliação das Salvaguardas dos Bancos Centrais	Presencial	Segunda-feira, 31 de março de 2025	4 de abril de 2025	67	36	18	8	1,9

ANEXO II. CURSOS MINISTRADOS NO EF25: PARTICIPANTES POR PAÍS

País	N.º de participantes		
	EF23	EF24	EF25
Argélia	2		
Angola	44	49	30
Benim	12	11	15
Botsuana	37	32	12
Burkina Faso	25	15	15
Burundi	29	33	28
Camarões	47	47	32
Cabo Verde	25	19	22
República Centro-Africana	9	11	7
Chade	32	22	17
Comores	22	17	19
Rep. Dem. do Congo	34	37	27
Rep. do Congo	14	9	6
Côte d'Ivoire	25	39	20
Djibuti	4	2	5
Egito		1	2
Guiné Equatorial	7	3	1
Eritreia		2	1
Essuatíni	15	33	17
Etiópia	28	41	20
Gabão	9	9	10
Gâmbia	30	33	31
Gana	48	58	40
Guiné	23	23	12
Guiné-Bissau	6	10	7
Quênia	19	40	25
Lesoto	20	37	17
Libéria	28	35	34
Madagáscar	42	38	41
Maláui	24	29	47
Mali	4	9	3
Mauritânia	1	1	3
Maurícias	35	51	31
Marrocos	1	1	5
Moçambique	24	43	28
Namíbia	14	26	16

ANEXO II. (CONT.) CURSOS MINISTRADOS NO EF25: PARTICIPANTES POR PAÍS

País	N.º de participantes		
	EF23	EF24	EF25
Níger	13	13	11
Nigéria	42	94	56
Ruanda	14	15	15
São Tomé e Príncipe	9	28	17
Senegal	22	15	14
Seicheles	20	25	23
Serra Leoa	26	31	19
África do Sul	14	26	30
Sudão do Sul	15	17	9
Tanzânia	15	39	24
Togo	10	23	20
Tunísia	4		
Uganda	39	52	27
Zâmbia	29	57	35
Zimbabué	39	70	36
Total²	1050	1371	1011

²Exclui participantes de organizações regionais.

ANEXO III. EVENTOS COMPLEMENTARES AOS CURSOS, EF25

Dept. líder	Evento	Data
Reuniões do Comité de Pilotagem		
ICD	11.ª reunião do Comité de Pilotagem do ATI	Sexta-feira, 12 de julho de 2024
ICD	Reunião intercalar do EF25 do Comité de Pilotagem	Quinta-feira, 5 de dezembro de 2024
Sensibilização		
AFR	Sensibilização REO, edição de Primavera de 2024	Quinta-feira, 13 de junho de 2024
RES	Sensibilização WEO, edição de Primavera de 2024	Quinta-feira, 13 de junho de 2024
AFR	Sensibilização REO, edição de Outono	Terça-feira, 12 de novembro de 2024
MCM	Relatório sobre a Estabilidade Financeira Mundial - Capítulo 3	10 de junho de 2024
RES	Sensibilização WEO, edição de Outono	12 de novembro de 2024
Webinários		
AFR	Seminário de estudos entre pares: Inflação e política monetária	27 de junho de 2024
AFR	Aspetos macroeconómicos da crise de segurança	23 de setembro de 2024
AFR	Seminário de estudos entre pares: Política orçamental	3 de outubro de 2024
AFR	Seminário de estudos entre pares: Setor financeiro	3 de dezembro de 2024
ICD	Alterações climáticas e riscos macroeconómicos (BCEAO)	20 de junho de 2024
STA	Avaliação da adequação dos dados	20 de junho de 2024
ICD	Alterações climáticas e setor financeiro (BCEAO)	25 de junho de 2024
ICD	Série sobre o clima: Riscos climáticos	30 de julho de 2024
ICD	Série sobre o clima: Alterações climáticas e riscos orçamentais	19 de setembro de 2024
ICD	Série sobre o clima: Alterações climáticas e política monetária	22 de outubro de 2024
MCM	Webinário sobre financiamento climático - BCEAO	3 de setembro de 2024
SPR	Série dedicada às questões de género - Experiências de orçamentação sensível ao género (em colaboração com o METAC e SARTTAC)	6 de novembro de 2024
ICD	Evento conjunto com o CEF sobre gestão dos riscos orçamentais e climáticos	12 de novembro de 2024
STA	Recolha e Utilização de Dados sobre o Acesso a Serviços Financeiros	8 e 9 de abril de 2025
Workshops		
ICD	Alterações climáticas e estabilidade financeira (Banco das Maurícias)	26-27 de nov. de 2024
AFR/LEG	Aspetos jurídicos das alterações climáticas e bancos centrais (Ruanda)	5 de fev. de 2025
ICD	Evento entre pares do Banco do Uganda sobre alterações climáticas e política monetária - Uganda	22 de jan. de 2025

ANEXO IV. PLANO DE CURSOS PARA O EF26

Departamento	Evento	Data de início	Data de fim	Idioma	Modalidade de prestação
ICD	Questões económicas ligadas à integração regional	5 de maio de 2025	16 de maio de 2025	I/F/P	Virtual
	Macroeconomia das alterações climáticas	5 de maio de 2025	16 de maio de 2025	I/F/P	Presencial
	Clima nos quadros macroeconómicos	19 de maio de 2025	23 de maio de 2025	I/F/P	Presencial
	Crescimento inclusivo	2 de junho de 2025	13 de junho de 2025	I/F/P	Presencial
	Desenvolvimento do mercado <i>FinTech</i> e implicações políticas	9 de junho de 2025	13 de junho de 2025	I/F/P	Presencial
	Análise da política orçamental	16 de junho de 2025	27 de junho de 2025	I/F/P	Presencial
	Desigualdade de género e macroeconomia	7 de julho de 2025	11 de julho de 2025	I/F/P	Presencial
	Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais	7 de julho de 2025	18 de julho de 2025	I/F/P	Misto-Pres.
	Análise e previsão da política monetária	1 de setembro de 2025	12 de setembro de 2025	I/F/P	Presencial
	Supervisão do setor financeiro	6 de outubro de 2025	17 de outubro de 2025	I/F	Presencial
	Desenvolvimento financeiro e inclusão financeira	17 de novembro de 2025	5 de dezembro de 2025	I/F/P	Misto-Pres.
	Programação e políticas financeiras	12 de janeiro de 2026	23 de janeiro de 2026	I/F/P	Presencial
	Sustentabilidade orçamental	26 de janeiro de 2026	6 de fevereiro de 2026	I/F/P	Presencial
	Política monetária	9 de fevereiro de 2026	20 de março de 2026	I/F/P	Presencial
	Quadros orçamentais	23 de fevereiro de 2026	6 de março de 2026	I/F/P	Presencial
	Diagnóstico macroeconómico	30 de março de 2026	10 de abril 2026	I/F/P	Misto-Pres.
MCM	Reestruturação e resolução bancárias	2 de junho de 2025	6 de junho de 2025	I/F/P	Presencial
	Mercado obrigacionista em moeda nacional	15 de setembro de 2025	19 de setembro de 2025	I/F/P	Presencial
	Workshop relacionado com o clima	29 de setembro de 2025	3 de outubro de 2025	I/F/P	Presencial
	Elementos centrais da supervisão bancária	12 de janeiro de 2026	23 de janeiro de 2026	I/F/P	Presencial
	Quadro de Política Monetária e Operações	23 de março de 2026	27 de março de 2026	I/F/P	Virtual
STA	Megadados para as estatísticas macroeconómicas	19 de maio de 2025	23 de maio de 2025	I/F/P	Presencial
	Plataforma de dados abertos - com o BAfD	1 de dezembro de 2025	5 de dezembro de 2025	F	Presencial
	Estatísticas macroeconómicas relevantes em matéria de ambiente e alterações climáticas - Introdução	5 de janeiro de 2026	9 de janeiro de 2026	I	Presencial
	Indicadores de solidez financeira	9 de fevereiro de 2026	13 de fevereiro de 2026	I	Virtual
FAD	Reforma dos subsídios aos combustíveis	16 de junho de 2025	20 de junho de 2025	I/F/P	Virtual
	Política fiscal e administração tributária	17 de novembro de 2025	21 de novembro de 2025	I/F/P	Presencial
LEG	Curso MCM/LEG sobre contratos de dívida	9 de fevereiro de 2026	13 de fevereiro de 2026	I/F/P	Presencial
	Sustentabilidade da dívida e reestruturação da dívida	9 de março de 2026	12 de março de 2026	I/F/P	Presencial
AFR	Workshop de avaliação entre pares da SADC	24 de novembro de 2025	28 de novembro de 2025	I/P	Presencial
SPR	Quadro de sustentabilidade da dívida para países de baixo rendimento (inglês)	16 de março de 2026	20 de março de 2026	I	Presencial
FIN	Avaliações das salvaguardas dos bancos centrais	23 de março de 2026	27 de março de 2026	I/F/P	Presencial

ANEXO V. COBERTURA DOS CURSOS ICD DO ATI; EF21-EF26

Cursos	EF21	EF22	EF23	EF24	EF25	EF26
Políticas do setor financeiro						
Moeda digital de bancos centrais: Princípios e considerações políticas			x	x	x	
Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira		x	x	x	x	x
Políticas do setor financeiro	x	x				
Políticas do setor financeiro I			x	x		
Políticas do setor financeiro II			x	x		
Supervisão do setor financeiro	x	x				x
Desenvolvimento do mercado FinTech e implicações políticas			x	x	x	x
Gestão macroeconómica e questões do setor financeiro						
Política orçamental						
Quadros orçamentais	x	x	x	x	x	x
Análise da Política Orçamental	x	x		x	x	x
Sustentabilidade Orçamental	x	x	x	x	x	x
Gestão macroeconómica e política orçamental						
Projeção da dívida pública e trajetórias do ajustamento orçamental	x			x		
Análise macroeconómica geral						
Programação e políticas financeiras	x	x	x	x	x	x
Análises e previsões macroeconómicas		x	x	x		
Diagnóstico macroeconómico	x	x	x	x	x	x
Análise das políticas monetária e orçamental com modelos DSGE			x			
Crescimento inclusivo e políticas estruturais						
O Clima nos Quadros Macroeconómicos				x		x
Questões Económicas da Integração Regional	x	x	x	x	x	x
Políticas económicas para a estabilidade financeira						
Vulnerabilidades externas						
Desigualdade de género e macroeconomia		x	x	x	x	x
Crescimento Inclusivo	x	x	x	x	x	x
Gestão macroeconómica e gestão de recursos naturais						
Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais	x	x	x	x	x	x
Macroeconomia das Alterações Climáticas		x	x	x	x	x
Macroeconomia das pandemias nos países de baixo rendimento e nos mercados emergentes	x	x	x			
Políticas monetária, cambial e da conta de capital						
Política cambial	x	x		x		
Gestão dos fluxos de capital	x	x			x	
Análise e previsão da política monetária com base em modelos	x					x
Políticas monetária e cambial						
Política Monetária	x	x	x	x	x	x
Previsões imediatas			x	x	x	
Previsões imediatas do PIB nos países da África Subsariana	x	x				

ANEXO VI. EQUIPA DO ATI



DIRETOR

Sukhwinder Singh



ECONOMISTA

Vimal Thakoor



ECONOMISTA

Nicolas Aragon



CHEFE DA ADMINISTRAÇÃO

Kanand Gooly



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Marie Wenda Francesca Morin



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Anna Joorun-Somna



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Joshila Dhaby



ADMINISTRADORA DE TI

Shamneez Mohamudbucus



ADMINISTRADOR DE TI

Ishfaaq Rugid



INTÉRPRETE

Ramarajen Serra



DIRETOR-ADJUNTO

Andrea Salerno



ECONOMISTA

Priscilla Muthoora



ANALISTA ECONÓMICO

Nadeem Jeetun



RESPONSÁVEL FINANCEIRA

Anju Ramsurrun



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Diksha Ramdawa



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Sandhya Rughoo



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Mokshada Raumnauth



TÉCNICO DE TI

Steeve Rackin



INTÉRPRETE

Olivier Fléchais



INTÉRPRETE

Dagmawi Asrat



Instituto de Formação para África

7th Floor, Bramer House
66C2, Cybercity Ebene, Mauritius
T. +(230) 401 2700
F. +(230) 468 1647
aticom@IMF.org
IMFATI.org

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades
Divisão de Parcerias Globais
700 19th Street, NW
Washington, DC 20431 EUA
T. +(1) 202.623.7636
F. +(1) 202.623.7106
GlobalPartnerships@IMF.org